Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Medicina

Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia

Níveis séricos e expressão gênica de leptina, adiponectina e aromatase em tecido adiposo de mulheres com a síndrome dos ovários policísticos

Sheila Bünecker Lecke

Porto Alegre, dezembro de 2010.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Medicina

Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia

Níveis séricos e expressão gênica de leptina, adiponectina e aromatase em tecido adiposo de mulheres com a síndrome dos ovários policísticos

Sheila Bünecker Lecke

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor

Orientadora: Profa. Dra. Poli Mara Spritzer

Co-orientadora: Profa. Dra. Débora Martinho Morsch

Porto Alegre, dezembro de 2010.

Agradecimentos

A minha orientadora, Profa. Dra. Poli Mara Spritzer, agradeço pelo seu exemplo de sucesso, pela confiança e responsabilidade em mim creditadas. Obrigada por ter me contagiado com o seu entusiasmo pela vida acadêmica e científica.

A minha co-orientadora, Profa. Dra. Débora Martinho Morsch, pela amizade, atenção e carinho.

À Miriam Sant'Helena por sua amizade, dedicação e carinho.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre por me proporcionarem os meios para uma formação de qualidade.

Aos meus colegas da Unidade de Endocrinologia Ginecológica do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Andrea Prestes Nácul, Betânia Rodrigues dos Santos, Bruna Cherubini Alves, Luiz César Fernandes Vilodre, Denusa Wiltgen, Fabian Jonas Nickel, Fabíola Satler, Fabrício Mattei, Gislaine Krollow Casanova, Kristhiane Di Domenico Cunha, Maria Augusta Maturana, Maria Cristina Gomes Matos, Mariana Kirjner Toscani, Natália Altmeyer Goulart, Polyana Sartori Maier, Ramon Bossardi Ramos, Raquel Amaral Vieira, Roberta Fernandes Franz, Roberta Martins Costa Moreira, Scheila Karen Graff, Simone Matiello, Suzana Ruschel, Tassia Maciel, Thais Rassia, Thais Wallau e Vânia Teixeira Andrade. Obrigada pela amizade e por formarmos uma equipe de trabalho responsável e descontraída.

Aos colegas do Laboratório de Biologia Molecular do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre pela agradável convivência.

Ao Dr. Carlos Franco Voegeli e equipe do Laboratório Central de Análises Clínicas do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre pela compreensão ao dividir minha dedicação entre a atividade profissional e a formação acadêmica.

Ao Prof. Dr. Francisco Lhullier pelo constante assessoramento profissional.

À Dra. Adriana Reis do Nascimento pela dedicação e orientação na busca do meu autoconhecimento.

À Simone Radavelli-Bagatini pelo seu exemplo de superação e atenciosa amizade.

Às amigas Carine Ghem, Estefânia Perin Fonseca, Marta Regina Goeltzer, Marialva Gonçalves e Patrícia Tenconi pelo amor e incentivo singulares.

A minha família, alegria da minha vida:

Ao meu amor, Cristiano de Oliveira Severo, agradeço pelo seu carinho e incentivo. Obrigada pela compreensão e paciência com esta jornada.

A minha irmã querida, Patrícia Bünecker Lecke, pelo amor e estímulo. Obrigada por dividir comigo a sua corajosa bagagem de vida!

Aos meus pais, Erci Bünecker Lecke e Christiano Walter Lecke, pelo exemplo. Obrigada por compartilharem comigo os momentos mais importantes. Agradeço pela amizade, amor, compreensão, conforto e dedicação incondicionais!

Esta Tese de Doutorado segue o formato proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Metabolismo e Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo apresentada na forma de três manuscritos sobre o tema da Tese:

- Artigo de revisão: "Leptin and adiponectin in the female life course" (submetido à Brazilian Journal of Medical and Biological Research, 2010)

- Artigo original 1: "Abdominal subcutaneous fat gene expression and circulating levels of leptin and adiponectin in polycystic ovary syndrome" (submetido à Fertilty Sterility, 2010)

- Artigo original 2: "Association between blood pressure and CYP19 gene expression in subcutaneous adipose tissue of women with polycystic ovary syndrome"

SUMÁRIO

RESUMO

A síndrome dos ovários policísticos (polycystic ovary syndrome – PCOS) constitui o distúrbio endócrino mais comum em mulheres em idade reprodutiva, afetando cerca de 5 a 10% das mulheres em todo o mundo. Caracteriza-se por hiperandrogenismo e disfunção ovariana, incluindo oligo-anovulação e/ou ovários policísticos na ausência de outras doenças que causem hiperandrogenismo. Também importante é o reconhecimento da PCOS como uma disfunção metabólica, manifestada por obesidade abdominal, resistência à insulina, dislipidemia e hipertensão. Estes fatores aumentam o risco para diabetes tipo 2 e, provavelmente, doença cardiovascular. O tecido adiposo secreta adipocinas e pode mediar inúmeros processos fisiológicos. Entre as adipocinas, a leptina e a adiponectina têm sido associadas com índice de massa corporal (IMC), ação da insulina e metabolismo da glicose. Além disso, o tecido adiposo armazena, mobiliza e forma esteróides a partir de interconversões de vários metabólitos hormonais. A aromatase é a enzima-chave para a síntese de estrogênios a partir de androgênios e está presente no tecido adiposo. Evidências indicam associações entre hormônios sexuais e hipertensão arterial sistêmica. Nas mulheres com PCOS, a hipertensão tem sido relacionada ao excesso de androgênios e à resistência à insulina.

No presente estudo, avaliamos os níveis séricos de leptina e adiponectina, calculamos a relação leptina/adiponectina (L/A), bem como determinamos a expressão gênica de leptina, adiponectina e aromatase no tecido adiposo subcutâneo de mulheres com PCOS e de mulheres controles não hirsutas, com ciclos ovulatórios e pareadas para IMC. Encontramos níveis mais elevados de leptina sérica nas pacientes PCOS com sobrepeso/obesidade em relação com mulheres de peso normal, enquanto que as concentrações de adiponectina foram semelhantes em todos os subgrupos. A relação L/A foi maior nos subgrupos sobrepeso/obesidade quando comparados com o grupo controle de peso normal. A expressão gênica de leptina no tecido adiposo subcutâneo foi maior nas mulheres PCOS com sobrepeso/obesidade em relação às controles de peso normal, enquanto que a expressão gênica de adiponectina foi semelhantes entre os grupos. Na análise de regressão múltipla, o percentual de gordura corporal contribuiu significativamente para a relação L/A em PCOS, independentemente do IMC e do índice de androgênios livres. O RNAm da aromatase no tecido adiposo foi significativamente mais elevado no grupo de PCOS hipertensas (NCEP/ATP III 2001)

quando comparado com as PCOS normotensas e com o grupo controle. Uma correlação positiva entre a expressão gênica de aromatase e a pressão arterial sistólica e diastólica foi observada nas pacientes com PCOS.

Em conclusão, os dados do presente estudo sugerem que as alterações observadas na secreção de adipocinas parecem estar mais relacionadas à adiposidade do que ao excesso de androgênios na PCOS. Além disso, o excesso de androgênios e a hiperinsulinemia podem ter algum papel nos mecanismos moleculares que ativam a transcrição do RNAm da aromatase no tecido adiposo de mulheres com PCOS.

ABSTRACT

Polycystic ovary syndrome (PCOS), the most prevalent endocrine disorder in women of reproductive age, affects 5 to 10% of women worldwide. It is characterized by hyperandrogenism and ovarian dysfunction, including oligo-anovulation and/or polycystic ovaries in the absence of other diseases affecting pituitary and/or adrenal glands. Also important is the recognition of PCOS as a metabolic disorder, manifested by abdominal obesity, insulin resistance, dyslipidemia and hypertension. These factors increase the risk for type 2 diabetes and probably for cardiovascular disease. Adipose tissue has been recognized as an active endocrine organ and a secretory mediator of numerous physiological processes. The adipokines leptin and adiponectin have been associated with body mass index (BMI), insulin action, and glucose metabolism. In addition, adipose tissue is a reservoir of steroids, a center of sexual hormone conversion and a source of estrogen. Aromatase is the key enzyme for estrogen synthesis from androgens and is present in adipose tissue. Evidences indicate there are associations between sex hormones and arterial hypertension. In women with PCOS, hypertension has been linked to androgen excess and insulin resistance.

In the present study, we assessed leptin and adiponectin serum levels and the leptin to adiponectin (L/A) ratio and evaluated the gene expression of leptin, adiponectin and aromatase in subcutaneous adipose tissue from PCOS and BMI-matched non-hirsute, ovulatory control women. We found higher leptin serum levels in overweight/obese PCOS patients than in normoweight women, while adiponectin concentrations were similar in all subgroups. L/A ratio was higher in overweight/obese subgroups than in normoweight controls. Subcutaneous leptin gene expression was higher in overweight/obese PCOS women than in normoweight controls, while the adiponectin gene expression was similar in all groups. On multiple regression analysis, percentage of body fat contributed significantly to L/A ratio in PCOS, independently of BMI and free androgen index. Subcutaneous aromatase mRNA was significantly higher in the hypertensive (NCEP/ATP III 2001) PCOS than in normotensive PCOS and control groups. A positive correlation between aromatase gene expression in subcutaneous fat with systolic and diastolic blood pressure was observed in PCOS patients.

In conclusion, results from our study suggest that altered adipocyte secretion seems to relate to adiposity rather than to androgen excess in PCOS. In addition, our

data suggest that androgen excess and hyperinsulinemia may play a role on the molecular mechanisms that activate aromatase mRNA transcription in abdominal fat tissue in women with PCOS.

Parte I

Artigo de revisão:

Leptin and adiponectin in the female life course

Leptin and adiponectin in the female life course

Sheila Bünecker Lecke, MSc; Débora Martinho Morsch, PhD; Poli Mara Spritzer, MD, PhD

Gynecological Endocrinology Unit, Division of Endocrinology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brazil; Laboratory of Molecular Endocrinology, Department of Physiology, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil and National Institute of Hormones and Women's Health- CNPq, Porto Alegre, Brazil

Corresponding author:
Poli Mara Spritzer, MD, PhD
Division of Endocrinology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Rua Ramiro Barcelos, 2350
CEP 90035-003 – Porto Alegre, RS, Brazil
Tel/Fax: +55 51-3359-8027 Fax: +55 51 3359 8777
E-mail: spritzer@ufrgs.br

Conflicts of interest: none to declare

Financial support: This work was supported by grants from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq INCT 573747/2008-3), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES 1289/05) and Fundo de Apoio à Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FIPE-HCPA 340/2004), Brazil.

Abstract

The adipose tissue secretes a variety of adipokines, including leptin and adiponectin, which are involved in endocrine processes regulating glucose and fatty metabolism, energy expenditure, inflammatory response, immunity, cardiovascular function, and reproduction. The present article describes the fluctuations in circulating leptin and adiponectin as well as their patterns of secretion in women from birth to menopause. During pregnancy, leptin and adiponectin seem to act in an autocrine/paracrine fashion in the placenta and adipose tissue, playing a role in the maternal-fetal interface and contributing to glucose metabolism and fetal development. In newborns, adiponectin levels are two to three times higher than in adults. Full-term newborns have significantly higher leptin and adiponectin levels than preterms, while small for gestational age babies have lower levels of these adipokines than adequate for gestational age newborns. However, with weight gain, leptin concentrations increase significantly. Children between five and eight years of age experience an increase in leptin and decrease in adiponectin regardless of body mass index, with a reversal of the newborn pattern for adiponectin: plasma adiponectin levels at age five are inversely correlated with percentage of body fat. In puberty, leptin plays a role in the regulation of menstrual cycles. In adults, it has been suggested that obese individuals present both leptin resistance and decreased serum adiponectin levels. In conclusion, a progressive increase in adiposity throughout life seems to influence the relationship between leptin and adiponectin in women.

Introduction

The adipose tissue is currently recognized as a dynamic organ because of its capacity to secrete hormones and cytokines. White adipose tissue, the predominant form found in adults (while brown fat is mainly found in neonates), consists of preadipocytes and adipocytes together with macrophages, endothelial cells, fibroblasts and leukocytes (1), and secretes a variety of adipokines. These adipokines are involved in a range of endocrine processes that regulate glucose and fatty metabolism, energy expenditure, inflammatory response, immunity, cardiovascular function and reproduction, among others (2-6).

Several aspects relating to leptin and adiponectin, including metabolic, clinical, and pharmacological characteristics, have been extensively studied. However, the behavior of these adipokines in the course of life has deserved less attention. In the present article the fluctuations in circulating leptin and adiponectin as well as their patterns of secretion are described from birth to menopause in order to trace a physiological profile of these adipokines in the female life course.

Leptin and Adiponectin

Since its discovery in 1994, leptin has opened a wide field for research on the biology of adipocytes, including metabolic and endocrine roles as well as the relationships between adipose secretagogues and peripheral tissues. Leptin, the *ob* gene product encoded by chromosome 7q31.3, provides a molecular basis for the lipostatic theory of the regulation of energy balance (7). It has become clear that leptin also plays an important role in reproduction, both during pregnancy and early neonatal life (7). Leptin is produced by adipocytes and also by the placenta (8). It has been shown to act as an afferent satiety signal regulating appetite and weight in humans and rodents (9, 10). Leptin circulates as a monomeric 16 kDa protein or bound to leptin binding proteins, forming large high molecular weight complexes (11), and acts through the leptin receptor (Ob-R). The Ob-R family is a large single membrane spanning protein belonging to the class I cytokine receptor family (12, 13). The Ob-R gene encodes at least five alternatively spliced variants. The long form of Ob-R is considered the active leptin receptor, while the shorter forms lack the membrane spanning region and are supposedly involved in leptin transport (14) (Figure 1). Ob-R is found in regions of the hypothalamus, gonadotropic cells of the anterior pituitary gland, ovarian interstitial cells, theca and granulosa cells of ovarian follicles, endometrium and the Leydig cells

from the seminiferous tubules (15). Moreover, Ob-R has been identified in the kidneys, heart, lungs, liver, and skeletal muscle (16).

Adiponectin was first discovered in 1995 as a protein released exclusively by adipose tissue (17). Because it was simultaneously found by several laboratories, adiponectin received various names – adipocyte complement-related protein of 30 kDa (Acrp30), adipose-specific gene adipoQ (AdipoQ), adipose most abundant gene transcript 1 (apM1) and gelatin-binding protein of 28 kDa (GBP28) (18). Adiponectin is the protein product of the APM1 gene transcript, which is located at chromosome 3q27, close to the locus for type 2 diabetes and adiposity (19, 20). This adipokine is secreted by adipose tissue as a trimer of low molecular weight (LMW), a combination of two trimers of middle molecular weight, or as six trimers of high molecular weight (HMW) and circulates either as a trimer or an oligomer (Figure 2). HMW forms are the predominant and active form in human serum (21, 22). Adiponectin increases fatty acid oxidation in adipose tissue, liver and muscle, enhancing insulin sensitivity, and inhibits inflammatory mediators and the expression of adhesion molecules within the vascular wall, lowering atherogenic risk (1, 21, 23, 24). Adiponectin receptors have been identified predominantly in muscle (AdipoR1) and liver cells (AdipoR2), although in humans they are expressed ubiquitously in the body and brain (6, 18, 22, 25, 26).

In most studies, leptin and adiponectin circulating levels have been determined by enzyme-linked immunosorbent assays or enzyme immunoassay or, alternatively, radioimmunoassay associated or not with *in house* techniques. While many studies report assay sensitivity and intra and interassay coefficients of variation, quality control measurements are rarely described.

Pregnancy and Intrauterine and Neonatal Development

During pregnancy, development of the neonate is influenced by critical interactions among genes, epigenetic changes, hormones, nutrition, intrauterine environment, and early pre- and postnatal events.

Previous studies have reported that the increased leptin levels in pregnant women result from placental secretion, in addition to adipose tissue production (8, 27, 28). The higher leptin levels during pregnancy have also been attributed to weight gain and to an increase in body mass index (BMI), as well as changes in hormone levels that might stimulate leptin secretion (e.g. insulin, estrogens and human chorionic gonadotropin) (29). Trophoblastic cells, the predominant placental cell type, are the

most likely source of placental leptin (8, 30, 31). Caminos et al. (32) were the first to demonstrate the presence of adiponectin and AdipoR2 in human and rat cytotrophoblast and syncytiotrophoblast placental cells. Chen et al. (1) described the production of adiponectin and the presence of both adiponectin receptors in the human placenta, indicating that the placenta was also able to secrete adiponectin *in vitro*. It appears that leptin and adiponectin act in an autocrine/paracrine fashion in the placenta, playing an important role in the maternal-fetal interface and contributing to glucose metabolism and fetal development during pregnancy (1, 26, 29, 33).

In turn, if prematurity or fetal growth restrictions prevent the fetus from acquiring sufficient adipose tissue, changes are observed in the cord blood adipokine profile. Martos-Moreno et al. (34) have reported that full-term newborns had significantly higher leptin and adiponectin levels than preterms, while babies who were small for gestational age had lower levels of these adipokines than adequate for gestational age newborns. In that study, gestational age was the main predictor of adiponectin levels, while birth weight was independently correlated with leptin cord blood levels. Nevertheless, increases in fetal weight also enhanced cord blood adiponectin levels, indicating that the negative influence of fat mass on adiponectin secretion is absent in the fetus (34).

Mantzoros et al. (35) confirmed that adiponectin levels are two to three times higher in neonates than in adults. One possible explanation is that neonates have significantly less fat mass than children and adults, and that their fat mass consists mainly of subcutaneous fat and brown adipose tissue, which is atrophic in adults. In this regard, other investigators have reported a positive association between cord blood total adiponectin as well as HMW adiponectin levels (36) with newborn birth weight, BMI, birth weight/length ratio, and leptin levels (37-40), even though this was not confirmed by others (41). Some studies also provide evidence that leptin may be found in high concentration in cord sera of full term newborn infants, being closely related to birth weight and fat accumulation (42-45). These findings imply that the relationship between leptin and body fat mass may develop early in life.

Previous studies on preterm infants have demonstrated that serum leptin concentrations were significantly lower compared with appropriate for gestational age neonates (46, 47). However, as weight gain progressed, leptin concentrations increased significantly (8, 29, 48). It has been speculated that these increased leptin levels may derive from the increase in adipose fat typically observed after the under-nutrition

period in the preterm, suggesting a possible involvement of leptin in early development of insulin resistance (49-51). A series of epidemiological human and experimental animal studies have shown that exposure to inadequate (high or low) nutrition levels during fetal and postnatal life, as well as reduced fetal growth followed by excessive postnatal catch-up in height and particularly in weight, increase the risk of obesity, insulin resistance and type 2 diabetes in child and adult life (52, 53). The decrease in adiponectin in small-for-gestational-age infants with the greatest weight gain catch-up was also reported as a risk for subsequent development of visceral fat and insulin resistance (26, 40).

Perturbations in fetal nutrient supply affect adipocyte levels. Muhlhausler et al. (52) have proposed that prenatal over-nutrition promotes the growth of the subcutaneous fat depot, leading to an increase in leptin secretion and serum levels. In fact, hyperleptinaemia during neonatal life may program leptin resistance, with long-term adverse consequences of the hypothalamic circuits regulating energy balance via dual effects on food intake and energy expenditure (6, 54). Some studies have focused on newborns from obese mothers, demonstrating an increased risk for obesity and insulin resistance, as well higher levels of leptin and markers of inflammation than in newborns from lean mothers (55).

A study with 100 mother/newborn pairs has tried to verify the production of leptin in the uterus and its role in neonatal development. Although maternal serum leptin concentrations correlated with measures of pre and post pregnancy adiposity, there was no association between serum leptin levels in the newborn (8), an observation confirmed by others (13, 42). Interestingly, Hassink et al. (8) demonstrated that 13% of newborns had higher serum leptin concentrations than their mothers, suggesting that the fetus may produce its own leptin with associated leptin resistance and/or the placenta is the major source of leptin production for the fetus. However, Ho et al. (46) have shown a correlation between serum leptin concentrations in neonates with maternal weight and BMI within 24 hours from birth, suggesting that maternal and even placental production of leptin may be involved in the early regulation of fetal metabolism and growth. As in previous studies, no association was demonstrated between neonatal adiponectin levels and maternal age and pre-pregnancy BMI, suggesting that neonatal adiponectin levels are largely independent of maternal influence (37). Bozzola et al. (49) evaluated both total and isoform adiponectin circulating levels in a cohort of infants, showing a significant increase from birth up to the first month of life, and a decrease at one year of

age in all subjects. The investigators argue that the observed fall in serum adiponectin levels may be a consequence of increased adiposity, confirming the negative association between serum adiponectin levels and percentage of body fat, as is the case in older children (49, 56).

Childhood and Puberty

In context of the worldwide epidemics, the role of adipokines to predict obesity in childhood and puberty may become biologically and potentially important for public health.

Between five and eight years of age, metabolic health seems to improve regardless of BMI, with an increase in leptin and decrease in adiponectin (57). In fact, adiponectin levels in childhood show a marked reversal of the positive body mass correlations observed during the newborn period: plasma adiponectin levels at age five are inversely correlated with percentage of body fat. This inverse association between BMI and adiponectin becomes even more marked in older children (40, 58). Previous studies in children of different ethnicities have reported that low plasma adiponectin concentrations were closely related to hyperinsulinemia (58-61), leading to a long-term increased risk for diabetes.

There is a developmental increase in adipose tissue leptin expression and secretion during childhood, reaching maximal capacity in puberty/adulthood. The temporal correlation between increases in leptin concentration and the initiation of LH pulsatility over peripuberty has been studied in several species. It is well recognized that leptin stimulates the gonadotropin releasing hormone (GnRH) pulse generator and in turn LH pulses. This adipokine is also secreted in a pulsatile manner in ovulatory women: a peak at night followed by a gradual change in LH pulsatility until reaching a nadir in the morning (11, 62).

Fenichel et al. (62) performed a 24 hour study of leptin, LH and metabolic rate in a group of young to middle-age ovulatory women, showing that the nightly leptin peak was associated with a decrease in LH pulse frequency and an increase in LH amplitude, and that the acute changes in LH pulses were accompanied by a fall in metabolic rate. These results suggest that in normal individuals a single metabolic cycle regulates the leptin peak and the slowing of LH and metabolic rate. Therefore, leptin may be regarded as a link between modulation of food intake and energy expenditure and the reproductive system. Leptin may signal to the body that energy reserves are

adequate for reproduction, representing one of the primary mechanisms linked to the onset of puberty (15, 16, 63). In fact, a minimal leptin concentration is necessary to activate the hypothalamus–pituitary–gonadal axis, triggering puberty and maintaining reproductive function. However, hyperleptinaemia, such as occurs in obesity, might impair gonadal steroidogenesis and reproduction (29). The role of leptin in the regulation of menstrual cycles is further supported by studies demonstrating that menstrual irregularities and amenorrhea are common in women with very high or very low leptin concentrations (15, 29). However, there is evidence that leptin functions as a permissive, and not as a definitive factor in the onset of puberty, working in concert with other metabolic signals (29).

Adulthood and Post Menopause

In adults, circulating levels of leptin increase in the presence of total and central obesity and metabolic disturbances (16, 64-66), while adiponectin is inversely associated with the degree of adiposity. It is suggested that obese individuals present both leptin resistance, which antagonizes the metabolic action of insulin, and decreased serum adiponectin levels, increasing the risk for type 2 diabetes, coronary artery disease and metabolic syndrome (67-69).

Leptin concentrations may vary during the physiological menstrual cycle, exhibiting a monthly rhythm in ovulatory women. Previous studies with middle-aged, normoweight ovulatory women demonstrated that serum leptin levels were significantly lower during the follicular phase of the menstrual cycle as compared to the midcycle and luteal phases (70). Hardie et al. (71) have also demonstrated higher serum leptin concentrations during the luteal phase. However, as observed by our group, young adult women show great variability in leptin levels that may mask the subtle differences observed in phases of the menstrual cycles (Figure 3). Serum leptin levels also vary in accordance with changes in serum estradiol concentration in these young women, despite the absence of variation in total body fat and weight (72). In the same way, food intake also exhibits a similar monthly rhythm in ovulatory women, as documented in the premenstrual dysphoric syndrome: a nadir around the time of ovulation when estrogen is elevated, and an increase following ovulation and during the luteal phase when progesterone is dominant (73, 74).

Asimakopoulos et al. (70) showed no association between serum adiponectin levels, sex steroids, and others adipokines in middle-age normoweight ovulatory

women, demonstrating that the mean adiponectin concentrations remained practically stable during the menstrual cycle. In addition, no significant changes in serum adiponectin concentrations were reported by Kleiblova et al. (75) in relation to sex hormones or to the degree of insulin sensitivity during the menstrual cycle. In this regard, Rouen et al. (76) observed no variation in adiponectin secretion along the menstrual cycle. These findings suggest that adiponectin is probably not related to reproductive functions in adult women. However, Galvan et al. (77) reported that serum adiponectin concentration was lower in the post ovulatory phase in healthy ovulatory women.

It is believed that numerous factors, including body weight and fat composition, insulin resistance and associated metabolic disturbances, as well as diet and physical activity are related to serum leptin and adiponectin concentrations in different manners (15, 16, 64, 67, 68). The way leptin and adiponectin regulate metabolic homeostasis is different in some aspects and complementary in others (78).

Evidence suggests that the risk for insulin resistance increases after menopause and may be related to the decline in estrogen (77). In fact, postmenopausal accumulation of central abdominal fat secondary to estrogen suppression contributes to insulin resistance which in turn influences serum adipokine concentrations (79).

Previous studies have shown contradictory results regarding serum adiponectin levels after menopause: some observed a decrease (79, 80), while others showed unchanged (81-83) or even increased serum adiponectin concentrations (84). In a cross sectional study with amenorrheic Mexican women presenting climacteric symptoms and not using hormone therapy, serum adiponectin levels showed no significant variation when compared with normal menstrual cycle women (85). In addition, serum adiponectin levels were significantly decreased while serum leptin levels were increased in obese postmenopausal women compared to normoweight women (86). Adiponectin concentration appears to be higher in normoweight than in overweight recent postmenopausal women (76). Taken together, these data support the idea of an inhibitory role for both estrogen and body fat composition on this adipokine secretion.

In conclusion, a progressive increase in adiposity throughout life seems to influence the relationship between leptin and adiponectine in women (Table 1, Figure 4). Further studies are needed to elucidate the relevance of leptin and adiponectin to fetal/neonatal development, as well as possible interactions of these adipokines with fetal/neonatal growth and energy homeostasis. Also, while the role of leptin in puberty

onset is well established, possible interactions between adiponectin and reproductive onset remain to be elucidated.

References

1. Chen J, Tan B, Karteris E, Zervou S, Digby J, Hillhouse EW *et al.* Secretion of adiponectin by human placenta: differential modulation of adiponectin and its receptors by cytokines. Diabetologia 2006;49:1292-302.
2. Hausman GJ, Barb CR. Adipose tissue and the reproductive axis: biological aspects. Endocr Dev 2010;19:31-44.
3. Kershaw EE, Flier JS. Adipose tissue as an endocrine organ. J Clin Endocrinol Metab 2004;89:2548-56.
4. Meier U, Gressner AM. Endocrine regulation of energy metabolism: review of pathobiochemical and clinical chemical aspects of leptin, ghrelin, adiponectin, and resistin. Clin Chem 2004;50:1511-25.
5. Berg AH, Scherer PE. Adipose tissue, inflammation, and cardiovascular disease. Circ Res 2005;96:939-49.
6. Henry BA, Clarke IJ. Adipose tissue hormones and the regulation of food intake. J Neuroendocrinol 2008;20:842-9.
7. Kiess W, Reich A, Meyer K, Glasow A, Deutscher J, Klammt J *et al.* A role for leptin in sexual maturation and puberty? Horm Res 1999;51 Suppl 3:55-63.
8. Hassink SG, de Lancey E, Sheslow DV, Smith-Kirwin SM, O'Connor DM, Considine RV *et al.* Placental leptin: an important new growth factor in intrauterine and neonatal development? Pediatrics 1997;100:E1.
9. Zhang Y, Proenca R, Maffei M, Barone M, Leopold L, Friedman JM. Positional cloning of the mouse obese gene and its human homologue. Nature 1994;372:425-32.
10. Cioffi JA, Shafer AW, Zupancic TJ, Smith-Gbur J, Mikhail A, Platika D *et al.* Novel B219/OB receptor isoforms: possible role of leptin in hematopoiesis and reproduction. Nat Med 1996;2:585-9.
11. Grumbach MM. The neuroendocrinology of human puberty revisited. Horm Res 2002;57 Suppl 2:2-14.
12. Tartaglia LA, Dembski M, Weng X, Deng N, Culpepper J, Devos R *et al.* Identification and expression cloning of a leptin receptor, OB-R. Cell 1995;83:1263-71.
13. Schubring C, Englaro P, Siebler T, Blum WF, Demirakca T, Kratzsch J *et al.* Longitudinal analysis of maternal serum leptin levels during pregnancy, at birth and up to six weeks after birth: relation to body mass index, skinfolds, sex steroids and umbilical cord blood leptin levels. Horm Res 1998;50:276-83.

14. Butte NF, Hopkinson JM, Nicolson MA. Leptin in human reproduction: serum leptin levels in pregnant and lactating women. J Clin Endocrinol Metab 1997;82:585-9.

15. Moschos S, Chan JL, Mantzoros CS. Leptin and reproduction: a review. Fertil Steril 2002;77:433-44.

16. Goumenou AG, Matalliotakis IM, Koumantakis GE, Panidis DK. The role of leptin in fertility. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol 2003;106:118-24.

17. Scherer PE, Williams S, Fogliano M, Baldini G, Lodish HF. A novel serum protein similar to C1q, produced exclusively in adipocytes. J Biol Chem 1995;270:26746-9.

18. Kadowaki T, Yamauchi T. Adiponectin and adiponectin receptors. Endocr Rev 2005;26:439-51.

19. Kissebah AH, Sonnenberg GE, Myklebust J, Goldstein M, Broman K, James RG *et al.* Quantitative trait loci on chromosomes 3 and 17 influence phenotypes of the metabolic syndrome. Proc Natl Acad Sci U S A 2000;97:14478-83.

20. Vionnet N, Hani EH, Dupont S, Gallina S, Francke S, Dotte S *et al.* Genomewide search for type 2 diabetes-susceptibility genes in French whites: evidence for a novel susceptibility locus for early-onset diabetes on chromosome 3q27-qter and independent replication of a type 2-diabetes locus on chromosome 1q21-q24. Am J Hum Genet 2000;67:1470-80.

21. Michalakis KG, Segars JH. The role of adiponectin in reproduction: from polycystic ovary syndrome to assisted reproduction. Fertil Steril 2010;94:1949-57.

22. Kiess W, Petzold S, Topfer M, Garten A, Bluher S, Kapellen T *et al.* Adipocytes and adipose tissue. Best Pract Res Clin Endocrinol Metab 2008;22:135-53.

23. Ahima RS. Adipose tissue as an endocrine organ. Obesity (Silver Spring) 2006;14 Suppl 5:242S-9S.

24. Vazquez-Vela ME, Torres N, Tovar AR. White adipose tissue as endocrine organ and its role in obesity. Arch Med Res 2008;39:715-28.

25. Storgaard H, Poulsen P, Ling C, Groop L, Vaag AA. Relationships of plasma adiponectin level and adiponectin receptors 1 and 2 gene expression to insulin sensitivity and glucose and fat metabolism in monozygotic and dizygotic twins. J Clin Endocrinol Metab 2007;92:2835-9.

26. Savino F, Petrucci E, Nanni G. Adiponectin: an intriguing hormone for paediatricians. Acta Paediatr 2008;97:701-5.

27. Mise H, Yura S, Itoh H, Nuamah MA, Takemura M, Sagawa N *et al.* The relationship between maternal plasma leptin levels and fetal growth restriction. Endocr J 2007;54:945-51.

28. Reitman ML, Bi S, Marcus-Samuels B, Gavrilova O. Leptin and its role in pregnancy and fetal development--an overview. Biochem Soc Trans 2001;29:68-72.

29. Caprio M, Fabbrini E, Isidori AM, Aversa A, Fabbri A. Leptin in reproduction. Trends Endocrinol Metab 2001;12:65-72.

30. Sagawa N, Yura S, Itoh H, Kakui K, Takemura M, Nuamah MA *et al.* Possible role of placental leptin in pregnancy: a review. Endocrine 2002;19:65-71.

31. Sagawa N, Yura S, Itoh H, Mise H, Kakui K, Korita D *et al.* Role of leptin in pregnancy--a review. Placenta 2002;23 Suppl A:S80-6.

32. Caminos JE, Nogueiras R, Gallego R, Bravo S, Tovar S, Garcia-Caballero T *et al.* Expression and regulation of adiponectin and receptor in human and rat placenta. J Clin Endocrinol Metab 2005;90:4276-86.

33. Schubring C, Blum WF, Kratzsch J, Deutscher J, Kiess W. Leptin, the ob gene product, in female health and disease. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol 2000;88:121-7.

34. Martos-Moreno GA, Barrios V, Saenz de Pipaon M, Pozo J, Dorronsoro I, Martinez-Biarge M *et al.* Influence of prematurity and growth restriction on the adipokine profile, IGF1, and ghrelin levels in cord blood: relationship with glucose metabolism. Eur J Endocrinol 2009;161:381-9.

35. Mantzoros C, Petridou E, Alexe DM, Skalkidou A, Dessypris N, Papathoma E *et al.* Serum adiponectin concentrations in relation to maternal and perinatal characteristics in newborns. Eur J Endocrinol 2004;151:741-6.

36. Inoue M, Itabashi K, Nakano Y, Nakano Y, Tobe T. High-molecular-weight adiponectin and leptin levels in cord blood are associated with anthropometric measurements at birth. Horm Res 2008;70:268-72.

37. Tsai PJ, Yu CH, Hsu SP, Lee YH, Chiou CH, Hsu YW *et al.* Cord plasma concentrations of adiponectin and leptin in healthy term neonates: positive correlation with birthweight and neonatal adiposity. Clin Endocrinol (Oxf) 2004;61:88-93.

38. Kotani Y, Yokota I, Kitamura S, Matsuda J, Naito E, Kuroda Y. Plasma adiponectin levels in newborns are higher than those in adults and positively correlated with birth weight. Clin Endocrinol (Oxf) 2004;61:418-23.

39. Gohlke BC, Bartmann P, Fimmers R, Huber A, Hecher K, Roth CL. Fetal adiponectin and resistin in correlation with birth weight difference in monozygotic twins with discordant growth. Horm Res 2008;69:37-44.

40. Dunger D, Ong K. Abundance of adiponectin in the newborn. Clin Endocrinol (Oxf) 2004;61:416-7.

41. Lindsay RS, Walker JD, Havel PJ, Hamilton BA, Calder AA, Johnstone FD. Adiponectin is present in cord blood but is unrelated to birth weight. Diabetes Care 2003;26:2244-9.

42. Schubring C, Kiess W, Englaro P, Rascher W, Dotsch J, Hanitsch S *et al.* Levels of leptin in maternal serum, amniotic fluid, and arterial and venous cord blood: relation to neonatal and placental weight. J Clin Endocrinol Metab 1997;82:1480-3.

43. Ertl T, Funke S, Sarkany I, Szabo I, Rascher W, Blum WF *et al.* Postnatal changes of leptin levels in full-term and preterm neonates: their relation to intrauterine growth, gender and testosterone. Biol Neonate 1999;75:167-76.

44. Tung WK, Lin SJ, Hwang YS, Wu CM, Wang YH, Tsai WH. Association of cord plasma leptin with birth size in term newborns. Pediatr Neonatol 2009;50:255-60.

45. Mellati AA, Mazloomzadeh S, Anjomshoaa A, Alipour M, Karimi F, Mazloomi S *et al.* Multiple correlations between cord blood leptin concentration and indices of neonatal growth. Arch Med Res 2010;41:26-32.

46. Ho SP, Wang LJ, Cheng I, Chen YL, Sung TC, Jow GM *et al.* Association of plasma leptin levels with maternal body weight and body mass index in premature and term newborns. Pediatr Neonatol 2010;51:19-25.

47. Chiesa C, Osborn JF, Haass C, Natale F, Spinelli M, Scapillati E *et al.* Ghrelin, leptin, IGF-1, IGFBP-3, and insulin concentrations at birth: is there a relationship with fetal growth and neonatal anthropometry? Clin Chem 2008;54:550-8.

48. Beltrand J, Nicolescu R, Kaguelidou F, Verkauskiene R, Sibony O, Chevenne D *et al.* Catch-up growth following fetal growth restriction promotes rapid restoration of fat mass but without metabolic consequences at one year of age. PLoS One 2009;4:e5343.

49. Bozzola E, Meazza C, Arvigo M, Travaglino P, Pagani S, Stronati M *et al.* Role of adiponectin and leptin on body development in infants during the first year of life. Ital J Pediatr 2010;36:26.

50. Levy-Marchal C, Czernichow P. Small for gestational age and the metabolic syndrome: which mechanism is suggested by epidemiological and clinical studies? Horm Res 2006;65 Suppl 3:123-30.

51. Miras M, Ochetti M, Martin S, Silvano L, Sobrero G, Castro L *et al.* Serum levels of adiponectin and leptin in children born small for gestational age: relation to insulin sensitivity parameters. J Pediatr Endocrinol Metab 2010;23:463-71.

52. Muhlhausler B, Smith SR. Early-life origins of metabolic dysfunction: role of the adipocyte. Trends Endocrinol Metab 2009;20:51-7.

53. Ibanez L, Diaz R, Lopez-Bermejo A, Marcos MV. Clinical spectrum of premature pubarche: links to metabolic syndrome and ovarian hyperandrogenism. Rev Endocr Metab Disord 2009;10:63-76.

54. Plagemann A, Harder T. Hormonal programming in perinatal life: leptin and beyond. Br J Nutr 2009;101:151-2.

55. Catalano PM, Farrell K, Thomas A, Huston-Presley L, Mencin P, de Mouzon SH *et al.* Perinatal risk factors for childhood obesity and metabolic dysregulation. Am J Clin Nutr 2009;90:1303-13.

56. Bottner A, Kratzsch J, Muller G, Kapellen TM, Bluher S, Keller E *et al.* Gender differences of adiponectin levels develop during the progression of puberty and are related to serum androgen levels. J Clin Endocrinol Metab 2004;89:4053-61.

57. Murphy MJ, Hosking J, Metcalf BS, Voss LD, Jeffery AN, Sattar N *et al.* Distribution of adiponectin, leptin, and metabolic correlates of insulin resistance: a longitudinal study in British children; 1: Prepuberty (EarlyBird 15). Clin Chem 2008;54:1298-306.

58. Darendeliler F, Poyrazoglu S, Sancakli O, Bas F, Gokcay G, Aki S *et al.* Adiponectin is an indicator of insulin resistance in non-obese prepubertal children born large for gestational age (LGA) and is affected by birth weight. Clin Endocrinol (Oxf) 2009;70:710-6.

59. Mohlig M, Wegewitz U, Osterhoff M, Isken F, Ristow M, Pfeiffer AF *et al.* Insulin decreases human adiponectin plasma levels. Horm Metab Res 2002;34:655-8.

60. Stefan N, Bunt JC, Salbe AD, Funahashi T, Matsuzawa Y, Tataranni PA. Plasma adiponectin concentrations in children: relationships with obesity and insulinemia. J Clin Endocrinol Metab 2002;87:4652-6.

61. Bouhours-Nouet N, Dufresne S, de Casson FB, Mathieu E, Douay O, Gatelais F *et al.* High birth weight and early postnatal weight gain protect obese children and

adolescents from truncal adiposity and insulin resistance: metabolically healthy but obese subjects? Diabetes Care 2008;31:1031-6.

62. Fenichel RM, Dominguez JE, Mayer L, Walsh BT, Boozer C, Warren MP. Leptin levels and luteinizing hormone pulsatility in normal cycling women and their relationship to daily changes in metabolic rate. Fertil Steril 2008;90:1161-8.

63. Budak E, Fernandez Sanchez M, Bellver J, Cervero A, Simon C, Pellicer A. Interactions of the hormones leptin, ghrelin, adiponectin, resistin, and PYY3-36 with the reproductive system. Fertil Steril 2006;85:1563-81.

64. Warren MP, Perlroth NE. The effects of intense exercise on the female reproductive system. J Endocrinol 2001;170:3-11.

65. You T, Yang R, Lyles MF, Gong D, Nicklas BJv. Abdominal adipose tissue cytokine gene expression: relationship to obesity and metabolic risk factors. Am J Physiol Endocrinol Metab 2005;288:E741-7.

66. Spritzer PM, Poy M, Wiltgen D, Mylius LS, Capp E. Leptin concentrations in hirsute women with polycystic ovary syndrome or idiopathic hirsutism: influence on LH and relationship with hormonal, metabolic, and anthropometric measurements. Hum Reprod 2001;16:1340-6.

67. Diez JJ, Iglesias P. The role of the novel adipocyte-derived hormone adiponectin in human disease. Eur J Endocrinol 2003;148:293-300.

68. Wolf G. Adiponectin: a regulator of energy homeostasis. Nutr Rev 2003;61:290-2.

69. Vasseur F, Lepretre F, Lacquemant C, Froguel P. The genetics of adiponectin. Curr Diab Rep 2003;3:151-8.

70. Asimakopoulos B, Milousis A, Gioka T, Kabouromiti G, Gianisslis G, Troussa A *et al.* Serum pattern of circulating adipokines throughout the physiological menstrual cycle. Endocr J 2009;56:425-33.

71. Hardie L, Trayhurn P, Abramovich D, Fowler P. Circulating leptin in women: a longitudinal study in the menstrual cycle and during pregnancy. Clin Endocrinol (Oxf) 1997;47:101-6.

72. Cento RM, Proto C, Spada RS, Napolitano V, Ciampelli M, Cucinelli F *et al.* Leptin levels in menopause: effect of estrogen replacement therapy. Horm Res 1999;52:269-73.

73. Van Vugt DA. Brain imaging studies of appetite in the context of obesity and the menstrual cycle. Hum Reprod Update 2010;16:276-92.

74. Chung SC, Bond EF, Jarrett ME. Food intake changes across the menstrual cycle in Taiwanese women. Biol Res Nurs 2010;12:37-46.

75. Kleiblova P, Springer D, Haluzik M. The influence of hormonal changes during menstrual cycle on serum adiponectin concentrations in healthy women. Physiol Res 2006;55:661-6.

76. Rouen PA, Lukacs JL, Reame NE. Adipokine concentrations in nonobese women: a study of reproductive aging, body mass index, and menstrual cycle effects. Biol Res Nurs 2010;12:54-61.

77. Galvan RE, Basurto L, Saucedo R, Campos S, Hernandez M, Zarate A. [Adiponectin concentrations during menstrual cycle]. Ginecol Obstet Mex 2007;75:435-8.

78. Xita N, Papassotiriou I, Georgiou I, Vounatsou M, Margeli A, Tsatsoulis A. The adiponectin-to-leptin ratio in women with polycystic ovary syndrome: relation to insulin resistance and proinflammatory markers. Metabolism 2007;56:766-71.

79. Sieminska L, Cichon-Lenart A, Kajdaniuk D, Kos-Kudla B, Marek B, Lenart J *et al.* [Sex hormones and adipocytokines in postmenopausal women]. Pol Merkur Lekarski 2006;20:727-30.

80. Chu MC, Cosper P, Orio F, Carmina E, Lobo RA. Insulin resistance in postmenopausal women with metabolic syndrome and the measurements of adiponectin, leptin, resistin, and ghrelin. Am J Obstet Gynecol 2006;194:100-4.

81. Hong SC, Yoo SW, Cho GJ, Kim T, Hur JY, Park YK *et al.* Correlation between estrogens and serum adipocytokines in premenopausal and postmenopausal women. Menopause 2007;14:835-40.

82. Milewicz A, Zatonska K, Demissie M, Jedrzejuk D, Dunajska K, Ilow R *et al.* Serum adiponectin concentration and cardiovascular risk factors in climacteric women. Gynecol Endocrinol 2005;20:68-73.

83. Nishizawa H, Shimomura I, Kishida K, Maeda N, Kuriyama H, Nagaretani H *et al.* Androgens decrease plasma adiponectin, an insulin-sensitizing adipocyte-derived protein. Diabetes 2002;51:2734-41.

84. Lee JM, Kim SR, Yoo SJ, Hong OK, Son HS, Chang SA. The relationship between adipokines, metabolic parameters and insulin resistance in patients with metabolic syndrome and type 2 diabetes. J Int Med Res 2009;37:1803-12.

85. Valencia MH, Zarate A, Galvan RE. [Adiponectin levels in perimenopause]. Ginecol Obstet Mex 2008;76:450-3.

86. Jaleel F, Jaleel A, Rahman MA, Alam E. Comparison of adiponectin, leptin and blood lipid levels in normal and obese postmenopausal women. J Pak Med Assoc 2006;56:391-4.

Table 1: Serum leptin and adiponectin concentrations during the female life course

Phase of life	Leptin	Adiponectin
Neonate		
Small for gestational age and/or under-nutrition	↓	↓
Adequate for gestational age	↔	↔
Large for gestational age and/or over-nutrition	↑↑	↑↑
Childhood	↔	↔
Puberty	↑	↔
Adulthood		
Lean women	↔	↔
Overweight/obese women	↑	↓
Post menopause		
Lean women	↔	↑↓
Overweight/obese women	↑	↓

(↑) Increased; (↓) Decreased; (↔) No alteration; (↑↓) Not established.

Figure 1:

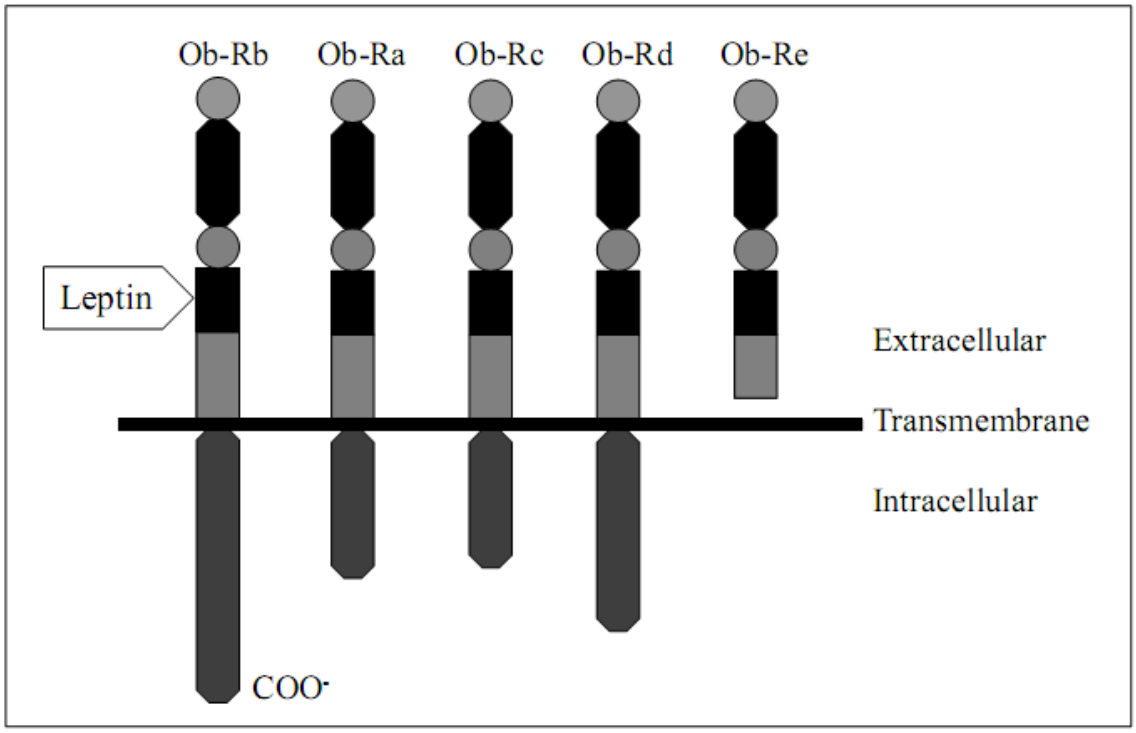

Ob-Rb
Ob-Ra
Ob-Rc
Ob-Rd
Ob-Re
Leptin
Extracellular
Transmembrane
Intracellular
COO-

Figure 2:

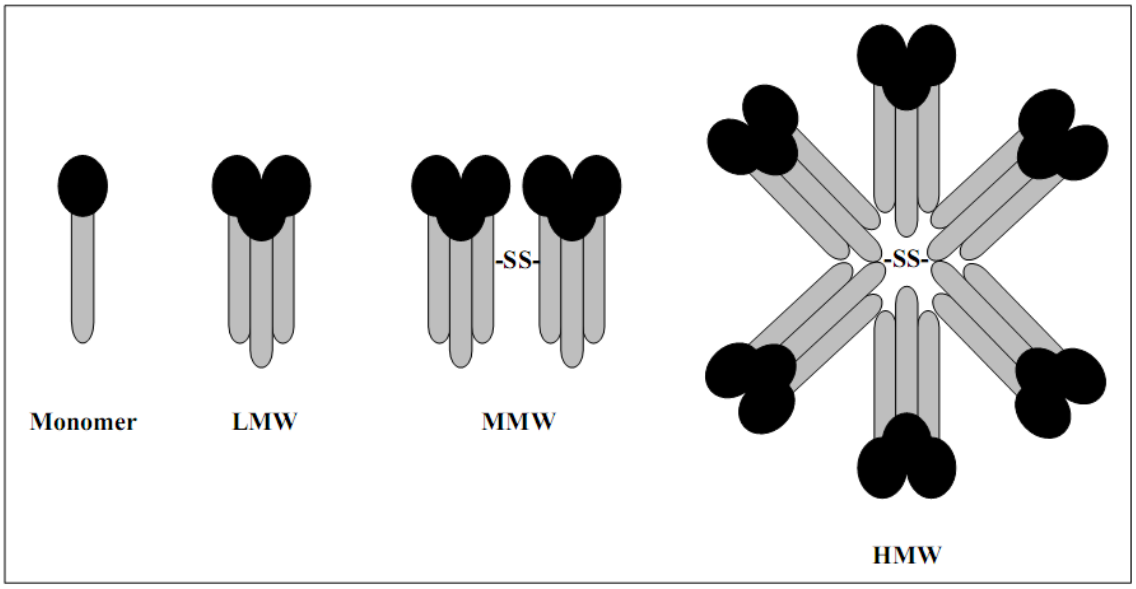
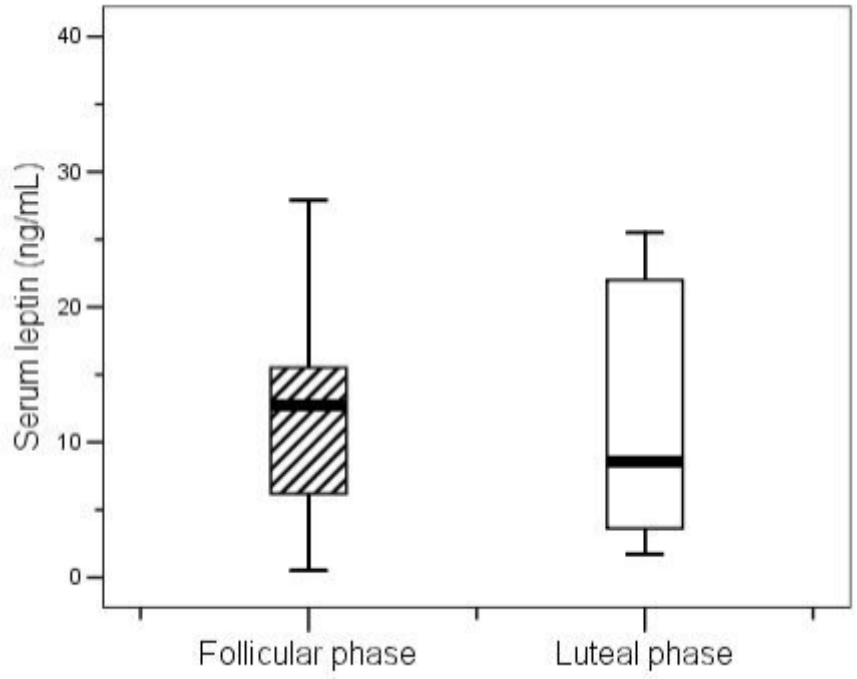


Figure 3:



p = 0.436 by Mann-Whitney *U* test.

n = 28.

Figure 4:

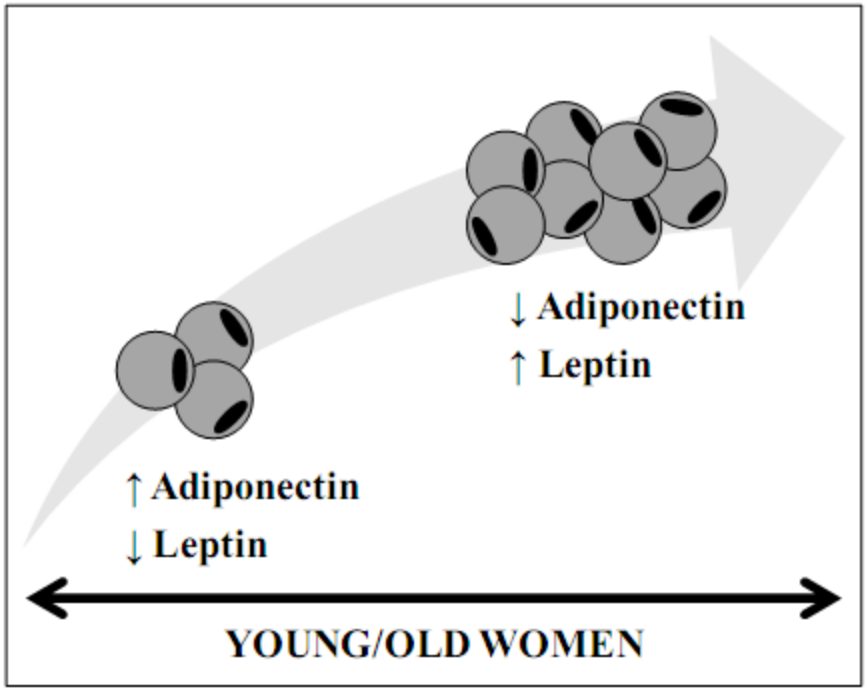


Figure legends

Figure 1: Representation of leptin receptor forms (Ob-R). All share identical extracellular ligand-bind domains, differing at the C-terminus. The long form of the Ob-R (Ob-Rb) is considered the active leptin receptor, activating intracellular signal transduction pathway.

Figure 2: Representation of the circulating adiponectin forms. LMW = low molecular weight; MMW = middle molecular weight; HMW = high molecular weight; SS = disulfide bond.

Figure 3: Leptin levels in normal weight, young adult cycling women in the follicular or luteal phase. Values are expressed as median and interquartile range (25% to 75%).

Figure 4: Leptin and adiponectin serum levels in different phases of the female life course. Adiponectin serum concentration decrease, while leptin serum levels markedly increase with adiposity.

Parte II

Artigo original 1:

Abdominal subcutaneous fat gene expression and circulating levels of leptin and adiponectin in polycystic ovary syndrome

Abdominal subcutaneous fat gene expression and circulating levels of leptin and adiponectin in polycystic ovary syndrome

Sheila Bünecker Lecke, MSc [a]; Fabricio Mattei[a]; Débora Martinho Morsch, PhD[a]; Poli Mara Spritzer, MD, PhD[a]

[a]Gynecological Endocrinology Unit, Division of Endocrinology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brazil; Laboratory of Molecular Endocrinology, Department of Physiology, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil and National Institute of Hormones and Women's Health- CNPq, Porto Alegre, Brazil

Corresponding author:
Poli Mara Spritzer, MD, PhD
Division of Endocrinology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Rua Ramiro Barcelos, 2350
CEP 90035-003 – Porto Alegre, RS, Brazil
Tel/Fax: +55 51-3359-8027 Fax: +55 51 3359 8777
E-mail: spritzer@ufrgs.br

Conflicts of interest: none to declare
Financial support: This work was supported by grants from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq INCT 573747/2008-3), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES 1289/05) and Fundo de Apoio à Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FIPE-HCPA 340/2004), Brazil.

Capsule: In PCOS, leptin:adiponectin ratio was a marker of altered adipocyte secretion, which was related to adiposity, not androgen excess. Serum adipokine levels correlated with gene expression in fat tissue.

ABSTRACT

Objectives. To determine: 1) leptin and adiponectin serum levels and gene expression in subcutaneous adipose tissue from polycystic ovary syndrome (PCOS) and non-hirsute, ovulatory women; 2) leptin to adiponectin (L/A) ratio.

Design. Case-control study.

Setting. University Hospital Gynecological Endocrinology Unit.

Patients. 31 PCOS women, 59 controls.

Interventions. Anthropometric, hormonal, and metabolic assessment; subcutaneous adipose tissue biopsy.

Main outcome measures. Leptin and adiponectin serum levels and gene expression; L/A ratio in PCOS and controls, stratified by BMI.

Results. Serum leptin was higher in overweight/obese PCOS patients than in all normoweight women (P <0.001). Adiponectin levels were similar in all subgroups. L/A ratio was higher in overweight/obese subgroups than in normoweight controls [5.27 (2.66-13.58) and 7.73 (3.81-15.04) vs. 1.80 (0.94-3.72); P <0.001]. Subcutaneous leptin mRNA was higher in overweight/obese PCOS women than in normoweight controls [2.316 (1.987-2.580) vs. 1.687 (1.518-2.212), P = 0.038]. Adiponectin gene expression was similar in all groups (P = 0.272). On multiple regression analysis, percentage of body fat contributed significantly to L/A ratio in PCOS, independently of BMI and free androgen index.

Conclusions. In PCOS, altered adipocyte secretion seems to relate to adiposity rather than to androgen excess.

Key words: adipokines, PCR-real time, PCOS, adipose tissue, insulin resistance, central obesity

INTRODUCTION

Adipose tissue has been recognized as an active endocrine organ playing a pleiotropic role. Adipocyte-secreted proteins known as adipokines have been proposed as mediators for the central obesity, insulin sensitivity and other components characterizing the metabolic syndrome. Two adipokines, leptin and adiponectin have been associated with body mass index (BMI), insulin action, and glucose metabolism. However, different or complementary mechanisms seem to be involved in leptin or adiponectin regulation of metabolic homeostasis (1,2).

Obesity (predominantly abdominal) is observed in 30 to 75% of women with PCOS (3-6). In these patients, elevated serum leptin levels are associated with obesity and metabolic disturbances (7-10). In contrast, conflicting results have been reported for adiponectin: some groups have observed decreased levels of adiponectin in PCOS patients compared with weight- and BMI–matched controls (9,11-15), while others report no difference between PCOS and controls after controlling for obesity (16-18). Xita et al. have proposed that leptin to adiponectin ratio (L/A ratio), rather than adiponectin or leptin alone, relates to insulin resistance in women with PCOS (19).

Leptin gene expression in subcutaneous adipose tissue is also positively correlated with BMI in obese subjects (20-23). For adiponectin gene expression, an inverse correlation with BMI, obesity, and metabolic risk factors has been reported by some investigators (20,24-27), but not by others (22,28). The few studies investigating adipokine gene expression in adipose tissue from PCOS women show lower leptin and adiponectin expression (13).

Therefore, the aims of the present study were to characterize leptin and adiponectin gene expression in subcutaneous adipose tissue from PCOS and non-hirsute, ovulatory control women, as well as to determine the circulating levels of these adipokines and the leptin to adiponectin (L/A) ratio. We also aimed to establish whether there is an association between leptin and adiponectin features and adiposity, androgens, and insulin resistance.

MATERIALS AND METHODS

Patients and controls

This case-control study was carried out with women at reproductive age consulting at the Gynecological Endocrinology Unit at Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil. Women with BMI ranging from 18.5 to 39.9 kg/m² were selected for the study. Thirty-one hirsute women presenting oligo/amenorrheic cycles (<9/year), increased levels of serum testosterone and/or free androgen index (FAI), and absence of other disorders causing hirsutism (8,29) were enrolled. A control group was set up with 59 non-hirsute women with regular, ovulatory cycles (luteal phase progesterone levels >3.8 ng/mL). Transabdominal or transvaginal ovarian ultrasound was performed in all patients. None of the participants had received any drugs known to interfere with hormonal levels for at least 3 months before the study. Women with diabetes, liver or renal disease, thyroid dysfunction or pregnancy were excluded. The study protocol was approved by the local Ethics Committee (Institutional Review Board-equivalent), and written informed consent was obtained from all subjects.

Study protocol

Medical interview and physical examination were performed as described (30,31). Hirsutism was defined as a modified Ferriman–Gallwey score ≥8 (32). Blood pressure was measured after a 10-min rest period (33). Anthropometric measurements included body weight, height, body mass index (BMI), waist circumference (30,34), hip circumference (35), waist to hip ratio (WHR) and percentage of body fat, calculated by the sum of triceps, subscapular, suprailiac, and abdominal skinfolds (36). Skinfold thickness was estimated in triplicate with a caliper (Cescorf, Mitutoyo, Porto Alegre, Brazil) with 0.1 mm scale and pressure of 10 g/mm^2 (37).

Hormonal and metabolic assessment was performed between days 2 and 10 of the menstrual cycle or on any day if the patient was amenorrheic. All samples were obtained between 8 and 10 a.m. After an overnight 12-hour fast, blood samples were drawn from an antecubital vein for determination of plasma leptin, adiponectin, and lipid profile (total cholesterol, HDL cholesterol and triglycerides) at baseline and glucose and insulin before and 2 hours after the ingestion of 75 g of oral anhydrous glucose (OGTT). Blood samples were also assessed for measurement of highly sensitive C-reative protein (hs-CRP), estradiol, luteinizing hormone (LH), sex hormone binding globulin (SHBG), and total testosterone (TT). Free androgen index (FAI) was estimated

by dividing TT (nmol/L) by SHBG (nmol/L) x 100. L/A ratio was calculated by dividing serum leptin by serum adiponectin concentrations. Homeostasis model assessment index to estimate insulin resistance (HOMA-IR) was calculated by multiplying insulin (μIU/mL) by glucose (mmol/L) and dividing this product by 22.5 (38). LDL cholesterol was estimated indirectly with the Friedewald formula (39). Lipid acummulation product (LAP) index was calculated using the formula [waist circumference (cm) - 58] x triglycerides (mmol/L) (31). A control subsample (n = 37) underwent complete clinical, anthropometric and metabolic evaluation and the OGTT.

Biochemical and Hormonal Assays

Total cholesterol, HDL cholesterol, triglycerides and glucose were determined by colorimetric-enzymatic methods. Serum leptin and total adiponectin concentrations were measured using commercially available ELISAs (LINCO Research, Missouri, USA). Serum hs-CRP concentrations were measured using the nephelometry method (Siemens Dade Behring, Germany), with intra- and interassay coefficient of variation (CV) <5%. Serum insulin, estradiol, LH and SHBG levels were measured with electrochemiluminescent immunoassays (Roche Diagnostic, Mannhein, Germany), with intra-assay CV <3%, and interassay CV <5%. Total serum testosterone levels were measured with the radioimmunoassay method (Diagnostics Systems Laboratory— DSL, Texas, USA) with intra- and interassay CV <9.6%.

Tissue collection

Adipose tissue biopsy was performed to obtain a 250 mg periumbilical sample of subcutaneous fat. The procedure was performed between days 2 and 10 of the menstrual cycle or on any day if the patient was amenorrheic, by surgeons from the Plastic Surgery Service. All participants were submitted to standard local anesthetic procedures. Subcutaneous fat fragments were immediately frozen in liquid nitrogen and stored at -80°C until total RNA isolation.

RNA isolation

Adipose tissue total RNA was isolated and analyzed (40,41). Subcutaneous adipose tissue fragments were homogenized in phenol-guanidine isothiocyanate (Trizol®, Invitrogen™ Life Technologies, USA). Total RNA was extracted with

chloroform and precipitated with isopropanol by centrifugation (12,000 × g) at 4°C. The RNA pellet was washed twice with 75% ethanol and resuspended in diethylpyrocarbonate (DEPC) treated water. Concentration and quality of isolated total RNA were assessed using GeneQuant spectrophotometer (Pharmacia Biotech, Cambridge, England).

Real time RT-PCR protocol

Real-time reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR) was performed in two separate reactions: first, total RNA was reverse transcribed into cDNA, then the cDNA was amplified by real-time PCR. Reverse transcription of 1 µg of total RNA into cDNA was carried out using the Superscript II First-Strand Synthesis System for RT-PCR (Invitrogen™ Life Technologies, USA), according to the manufacturer's protocol, and in a PCT-100™ Programmable Thermal Controller (MJ Research Inc., USA). The RNA template was initially denatured at 65°C for 5 min with a mixture of dNTPs (10 mM each dATP, dCTP, dGTP, dTTP). The annealing of oligo $(dT)_{12-18}$ (0.5 µg/µL) was performed at 42°C for 2 min with the addition of a mixture of 10X RT buffer (200 mM Tris-HCl pH 8.4; 500 mM KCl), MgCl2 (25 mM), DTT (0.1 M) and recombinant RNase inhibitor (40 U/µL RNaseOUTTM). One microliter of SuperscriptTM II RT (50 U/µL) was added to each reaction tube and cDNA synthesis was performed during 50 min at 42°C. The mixture was heated at 70°C for 15 min to interrupt the reaction. Each cDNA sample was purified with 1 µL RNase H (2 U/µL) for 20 min at 37°C. RT-PCR was carried out in a final volume of 23 µL. cDNA samples were stored at -20°C until gene expression amplification.

Real-time PCR experiments were carried out in a 7500 Fast Real-Time PCR System thermal cycler with 7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, USA). Real-time PCR was performed by monitoring in real time the increase in fluorescence of the SYBR® Green dye as previously described (42-44). Primers were designed and optimized with regard to primer dimers, self priming, miss priming and amplicon length using the Primer Express 3.0 Software for Real-Time PCR (Applied Biosystems, USA) and obtained from Invitrogen™ Life Technologies, USA. The forward and reverse primer sequences were projected to target two exons of an mRNA in order to prevent the amplification of any contaminating genomic DNA and with respect to known splice variants and single-nucleotide polymorphism positions

documented. The forward and reverse primer sequences designed for leptin (NM_000230.2, *H. sapiens* leptin (LEP), mRNA) were (5' to 3') TCCCCTCTTGACCCATCTC and GGGAACCTTGTTCTGGTCAT, respectively. These primers anneal between residues 858 to 876 (forward) and 967 to 948 (reverse), producing a PCR product of 110 bp. The forward and reverse primer sequences for adiponectin (NM_004797.2, *H. sapiens* adiponectin, C1Q and collagen domain containing (ADIPOQ), mRNA) were (5' to 3') TGGAGTGTTGGTAGGTGTCTGT and GGGCCATTGAGTAGTAGTCCTT, respectively. These primers anneal between residues 1,280 to 1,301 (forward) and 1,431 to 1,410 (reverse) and produce an amplicon of 152 bp. Glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (NM_002046.3, *H. sapiens* glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (GAPDH), mRNA) was used to normalize mRNA quantitation. ACCCACTCCTCCACCTTTG and CTCTTGTGCTCTTGCTGGG (5' to 3'), respectively, forward and reverse GAPDH primers sequences, anneal between residues 970 to 988 (forward) and 1,147 to 1,129 (reverse), resulting in an amplicon of 178 bp. cDNA samples were diluted to a final concentration of 0.25 ng/µL and mixed with a predetermined forward and reverse primer volume (respectively, 0.9 and 0.7 µL for leptin, 0.3 and 0.7 µL for adiponectin, 0.9 and 0.9 µL for GAPDH) and 12.5 µL of 2X Fast SYBR® Green Master Mix (Applied Biosystems, USA) in a total volume of 25 µL loaded per sample on the MicroAmp™ Fast Optical 96-Well Reaction Plate sealed with MicroAmp™ Optical Adhesive Film (Applied Biosystems, USA). Final real-time PCR protocol conditions consisted of denaturation at 94°C for 2 min followed by 50 cycles (30 sec at 94°C and 30 sec at 60°C) for leptin or by 50 cycles (30 sec at 94°C, 30 sec at 55°C and 30 sec at 72°C) for adiponectin. Primers generated amplicons that produced a single sharp peak during melting curve analysis. All PCR reactions were performed in triplicate.

Data analysis from leptin and adiponectin real-time PCRs was performed by relative quantitation using the comparative C_T method as described (45). Validation assays were performed by amplification of the target and reference genes, separately, using serial dilutions of an mRNA sample. Both target and reference mRNAs presented equal efficiencies of amplification. The comparative C_T method calculates changes in gene expression as relative fold difference between an experimental and an external calibrator sample, including a correction for non-ideal amplification efficiencies (46).

Statistical analysis

Data were described as mean ± SD or median and interquartile range (25% to 75%). Comparisons between means were analyzed by the unpaired two-tailed Student's *t* test or Mann-Whitney *U* test. Comparisons between group means were analyzed by one-way analysis of variance (ANOVA) followed by the Tukey *post hoc* test. Pearson's or Spearman's rank correlations coefficients were calculated between variables using a two-tailed test for significance. A forward stepwise multiple regression model was also calculated for patients with PCOS using the L/A ratio as a dependent variable and BMI, percentage of body fat and FAI as independent variables. Log_{10} transformation was used to normalize the distribution of non-Gaussian variables and mean values were back-transformed for presentation. Data were considered statistically significant at $P < 0.05$. The Statistical Package for the Social Sciences 16 (SPSS, Chicago, IL, USA) was used in the analysis.

RESULTS

Table 1 summarizes the clinical, metabolic and hormonal profiles of control and PCOS women. The two groups had similar BMI (P = 0.110). As expected, hirsutism score, androgen levels, FAI and LH were higher with PCOS (P <0.001). Two-hour glucose levels were strikingly higher in PCOS. PCOS patients were younger than controls (P <0.001), but presented hyperinsulinemia, as indicated by HOMA-IR and insulin.

Table 2 shows data stratified according to BMI (<25 kg/m^2 or ≥25 kg/m^2). Serum leptin concentrations, waist circumference, percentage of body fat and LAP were significantly higher in overweight/obese PCOS patients than in normoweight subgroups (with or without PCOS) (P <0.001); however, these parameters were similar in overweight/obese subgroups. WHR and HOMA-IR were higher in overweight/obese PCOS patients in comparison to all the other subgroups. Although adiponectin serum levels were similar in all groups, L/A ratio was strikingly higher in overweight/obese control and PCOS women than in normoweight controls [5.27 (2.66-13.58) and 7.73 (3.81-15.04) vs. 1.80 (0.94-3.72) respectively, P <0.001] (Figure 1A).

Subcutaneous leptin mRNA was significantly higher in overweight/obese PCOS women than in normoweight controls [2.316 (1.987-2.580) vs. 1.687 (1.518-2.212) n fold change in relation to the calibrator sample, respectively, P = 0.038] (Figure 1B). Adiponectin gene expression was similar in all subgroups (P = 0.272) (Figure 1C).

L/A ratio was positively correlated with BMI and negatively with SHBG in controls (Table 3). In PCOS, L/A ratio was correlated with BMI, waist circumference, percentage of body fat, fasting insulin, post-prandial glucose and insulin levels, HOMA-IR, LH concentration and FAI. A stepwise regression model revealed that percentage of body fat contributed positively and significantly to L/A ratio in PCOS, independently of BMI or FAI (Table 3).

DISCUSSION

In the present study, leptin gene expression and levels were higher in obese PCOS than in normoweight controls, but no differences were observed regarding adiponectin. Subcutaneous adipose tissue production of adiponectin seems to be the main determinant of serum adiponectin concentrations. Our data agree with previous reports referring to non-PCOS populations (20,21,25), but differ from the results of one previous work reporting lower leptin and adiponectin gene expression in subcutaneous fat of PCOS women vs. weight-matched controls (13). Ethnic variation could explain this difference: while we studied South Brazilian samples, Carmina et al. studied American women with PCOS and Mexican controls.

Leptin gene expression in subcutaneous adipose tissue was higher in our overweight/obese PCOS patients as compared to normoweight controls, but not to normoweight PCOS and overweight/obese controls. Other authors have shown that leptin mRNA expression in subcutaneous fat was significantly elevated in the presence of obesity (20,22,23). In addition, there is evidence that subcutaneous fat leptin may be partially regulated at the transcriptional level during energy restriction (21,47-49).

We chose to measure leptin and adiponectin gene expression strictly in subcutaneous fat. Despite the regional variation in leptin and adiponectin expression in different types of adipose tissue, expression of both adipokines are higher in subcutaneous than in visceral fat. In fact, adiponectin and leptin are predominantly produced by subcutaneous adipocytes in obese women (26,50-52). Another advantage of using subcutaneous fat is that the procedure for obtaining samples is less invasive than for visceral fat. All our PCOS and control participants agreed to be submitted to abdominal adipose tissue biopsy, and we did not have to rely on volunteers being submitted to a variety of elective surgical procedures, a limitation of previous studies.

Circulating leptin levels are strongly influenced by abdominal fat content and distribution (9,12,20,26). Our overweight/obese PCOS and control participants showed higher waist circumference, percentage of body fat and serum leptin levels than normoweight participants, confirming that serum leptin concentration is linked to the amount of adipose tissue and BMI, as described (12,20,26). Furthermore, serum leptin levels in PCOS were associated with overall and central adiposity, and not directly with PCOS itself, as previously observed by our group (8) and others (7,9,10).

Many investigators have examined the relationship between circulating adiponectin levels and PCOS features, yet with conflicting results. A meta-analysis (53)

found that in studies with a small number of participants, or including PCOS women who were markedly more insulin-resistant than controls, total adiponectin serum concentration was significantly lower in PCOS patients. In contrast, in larger studies, and/or in studies with groups presenting only slight or moderate degrees of IR, which is closer to the present investigation, total serum adiponectin was similar to that of controls. Recent evidence suggests that adiponectin multimers with different molecular weights occur in the circulation, but that only high molecular weight (HMW) multimers are active; these active adiponectin forms would be more useful than total adiponectin to evaluate insulin sensitivity and glucose tolerance (54,55) in PCOS (56).

Other recent studies indicate that L/A ratio may be highly correlated with IR, cardiovascular risk factors, and with development of the metabolic syndrome (19,20,57,58). In our study, L/A ratio was positively associated with HOMA-IR. Interestingly, the positive correlation observed between L/A ratio and FAI was dependent on BMI. In contrast, the androgen-independent correlation between L/A ratio and percentage of body fat supports the relevance of body fat content and distribution for adypocite dysfunction in PCOS. These data support the notion that L/A ratio is indeed a more sensitive marker of adipocyte secretion than isolated leptin and adiponectin circulating levels.

In conclusion, altered adipocyte secretion seems to be more related to adiposity than to androgen excess in PCOS. Further studies are required to investigate whether calorie restriction and weight loss correlate with changes in leptin and adiponectin gene expression in PCOS, and whether these putative changes could be associated with decreased prevalence of cardiovascular risk factors.

ACKNOWLEDGMENTS

We thank Dr. Rinaldo de Angeli Pinto and his staff of the Plastic Surgery Service at Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brazil, for performing the biopsies of periumbilical adipose tissue.

REFERENCES

1. Hauner H. Secretory factors from human adipose tissue and their functional role. Proc Nutr Soc 2005;64:163-9.

2. Lee JM, Kim SR, Yoo SJ, Hong OK, Son HS, Chang SA. The relationship between adipokines, metabolic parameters and insulin resistance in patients with metabolic syndrome and type 2 diabetes. J Int Med Res 2009;37:1803-12.

3. Azziz R, Sanchez LA, Knochenhauer ES, Moran C, Lazenby J, Stephens KC, et al. Androgen excess in women: Experience with over 1000 consecutive patients. J Clin Endocrinol Metab 2004;89:453-62.

4. Spritzer PM, Wiltgen D. [Prevalence of metabolic syndrome in patients of south of Brazil with polycystic ovary syndrome (PCOS)]. Arq Bras Endocrinol Metabol 2007;51:146-7.

5. Ehrmann DA, Liljenquist DR, Kasza K, Azziz R, Legro RS, Ghazzi MN. Prevalence and predictors of the metabolic syndrome in women with polycystic ovary syndrome. J Clin Endocrinol Metab 2006;91:48-53.

6. Apridonidze T, Essah PA, Iuorno MJ, Nestler JE. Prevalence and characteristics of the metabolic syndrome in women with polycystic ovary syndrome. J Clin Endocrinol Metab 2005;90:1929-35.

7. Carmina E, Ferin M, Gonzalez F, Lobo RA. Evidence that insulin and androgens may participate in the regulation of serum leptin levels in women. Fertil Steril 1999;72:926-31.

8. Spritzer PM, Poy M, Wiltgen D, Mylius LS, Capp E. Leptin concentrations in hirsute women with polycystic ovary syndrome or idiopathic hirsutism: Influence on lh and relationship with hormonal, metabolic, and anthropometric measurements. Hum Reprod 2001;16:1340-6.

9. Carmina E, Orio F, Palomba S, Cascella T, Longo RA, Colao AM, et al. Evidence for altered adipocyte function in polycystic ovary syndrome. Eur J Endocrinol 2005;152:389-94.

10. Ludwig AK, Weiss JM, Tauchert S, Dietze T, Rudolf S, Diedrich K, et al. Influence of hypo- and hyperglycaemia on plasma leptin concentrations in healthy women and in women with polycystic ovary syndrome. Hum Reprod 2007;22:1555-61.

11. Ardawi MS, Rouzi AA. Plasma adiponectin and insulin resistance in women with polycystic ovary syndrome. Fertil Steril 2005;83:1708-16.

12. Escobar-Morreale HF, Villuendas G, Botella-Carretero JI, Alvarez-Blasco F, Sanchon R, Luque-Ramirez M, et al. Adiponectin and resistin in PCOS: A clinical, biochemical and molecular genetic study. Hum Reprod 2006;21:2257-65.

13. Carmina E, Chu MC, Moran C, Tortoriello D, Vardhana P, Tena G, et al. Subcutaneous and omental fat expression of adiponectin and leptin in women with polycystic ovary syndrome. Fertil Steril 2008;89:642-8.

14. Jakubowska J, Bohdanowicz-Pawlak A, Milewicz A, Szymczak J, Bednarek-Tupikowska G, Demissie M. Plasma cytokines in obese women with polycystic ovary syndrome, before and after metformin treatment. Gynecol Endocrinol 2008;24:378-84.

15. Carmina E, Bucchieri S, Mansueto P, Rini G, Ferin M, Lobo RA. Circulating levels of adipose products and differences in fat distribution in the ovulatory and anovulatory phenotypes of polycystic ovary syndrome. Fertil Steril 2009;91:1332-5.

16. Spranger J, Mohlig M, Wegewitz U, Ristow M, Pfeiffer AF, Schill T, et al. Adiponectin is independently associated with insulin sensitivity in women with polycystic ovary syndrome. Clin Endocrinol (Oxf) 2004;61:738-46.

17. Gulcelik NE, Aral Y, Serter R, Demir Y, Culha C. Adiponectin is an independent determinant of insulin resistance in women with polycystic ovary syndrome. Gynecol Endocrinol 2006;22:511-5.

18. Orio F, Jr., Palomba S, Cascella T, Milan G, Mioni R, Pagano C, et al. Adiponectin levels in women with polycystic ovary syndrome. J Clin Endocrinol Metab 2003;88:2619-23.

19. Xita N, Papassotiriou I, Georgiou I, Vounatsou M, Margeli A, Tsatsoulis A. The adiponectin-to-leptin ratio in women with polycystic ovary syndrome: Relation to insulin resistance and proinflammatory markers. Metabolism 2007;56:766-71.

20. Vardhana PA, Dicken C, Tortoriello DV, Chu M, Carmina E, Lobo RA. Increasing adiposity in normal ovulatory women affects adipocytokine expression in subcutaneous and visceral abdominal fat. Int J Gynaecol Obstet 2009;104:121-4.

21. Knerr I, Herzog D, Rauh M, Rascher W, Horbach T. Leptin and ghrelin expression in adipose tissues and serum levels in gastric banding patients. Eur J Clin Invest 2006;36:389-94.

22. Skopkova M, Penesova A, Sell H, Radikova Z, Vlcek M, Imrich R, et al. Protein array reveals differentially expressed proteins in subcutaneous adipose tissue in obesity. Obesity (Silver Spring) 2007;15:2396-406.

23. Kouidhi S, Jarboui S, Clerget Froidevaux MS, Abid H, Demeneix B, Zaouche A, et al. Relationship between subcutaneous adipose tissue expression of leptin and obesity in tunisian patients. Tunis Med;88:569-72.
24. Kern PA, Di Gregorio GB, Lu T, Rassouli N, Ranganathan G. Adiponectin expression from human adipose tissue: Relation to obesity, insulin resistance, and tumor necrosis factor-alpha expression. Diabetes 2003;52:1779-85.
25. Garaulet M, Viguerie N, Porubsky S, Klimcakova E, Clement K, Langin D, et al. Adiponectin gene expression and plasma values in obese women during very-low-calorie diet. Relationship with cardiovascular risk factors and insulin resistance. J Clin Endocrinol Metab 2004;89:756-60.
26. You T, Yang R, Lyles MF, Gong D, Nicklas BJv. Abdominal adipose tissue cytokine gene expression: Relationship to obesity and metabolic risk factors. Am J Physiol Endocrinol Metab 2005;288:E741-7.
27. Broch M, Auguet MT, Ramirez R, Olona M, Aguilar C, Megia A, et al. Parallel downregulation of retinol-binding protein-4 and adiponectin expression in subcutaneous adipose tissue of non-morbidly obese subjects. Eur J Endocrinol 2009;161:87-94.
28. Koistinen HA, Forsgren M, Wallberg-Henriksson H, Zierath JR. Insulin action on expression of novel adipose genes in healthy and type 2 diabetic subjects. Obes Res 2004;12:25-31.
29. Azziz R, Carmina E, Dewailly D, Diamanti-Kandarakis E, Escobar-Morreale HF, Futterweit W, et al. The androgen excess and PCOS society criteria for the polycystic ovary syndrome: The complete task force report. Fertil Steril 2009;91:456-88.
30. Toscani M, Migliavacca R, Sisson de Castro JA, Spritzer PM. Estimation of truncal adiposity using waist circumference or the sum of trunk skinfolds: A pilot study for insulin resistance screening in hirsute patients with or without polycystic ovary syndrome. Metabolism 2007;56:992-7.
31. Wiltgen D, Benedetto IG, Mastella LS, Spritzer PM. Lipid accumulation product index: A reliable marker of cardiovascular risk in polycystic ovary syndrome. Hum Reprod 2009;24:1726-31.
32. Ferriman D, Gallwey JD. Clinical assessment of body hair growth in women. J Clin Endocrinol Metab 1961;21:1440-7.
33. Third report of the national cholesterol education program (ncep) expert panel on detection, evaluation, and treatment of high blood cholesterol in adults (adult treatment panel iii) final report. Circulation 2002;106:3143-421.

34. Donato GB, Fuchs SC, Oppermann K, Bastos C, Spritzer PM. Association between menopause status and central adiposity measured at different cutoffs of waist circumference and waist-to-hip ratio. Menopause 2006;13:280-5.
35. Physical status: The use and interpretation of anthropometry. Report of a who expert committee. World Health Organ Tech Rep Ser 1995;854:1-452.
36. Faulkner JA. Physiology of swimming and diving. In: Falls H, ed. Exercise physiology: Baltimore: Academic Press, 1968:415-45.
37. Harrison GG, Buskirk ER, Lindsay Carter JE, Johnston FE, Lohman TG, Pollock ML, et al. Skinfold thicknesses and measurement technique. In: Lohman TG, Roche AF, Artorell R, eds. Anthropometric standardization reference manual: Champaign IL: Human Kinetics, 1988:55-70.
38. Matthews DR, Hosker JP, Rudenski AS, Naylor BA, Treacher DF, Turner RC. Homeostasis model assessment: Insulin resistance and beta-cell function from fasting plasma glucose and insulin concentrations in man. Diabetologia 1985;28:412-9.
39. Friedewald WT, Levy RI, Fredrickson DS. Estimation of the concentration of low-density lipoprotein cholesterol in plasma, without use of the preparative ultracentrifuge. Clin Chem 1972;18:499-502.
40. Morsch DM, Carneiro MM, Lecke SB, Araujo FC, Camargos AF, Reis FM, et al. C-fos gene and protein expression in pelvic endometriosis: A local marker of estrogen action. J Mol Histol 2009;40:53-8.
41. Oliveira IO, Lhullier C, Brum IS, Spritzer PM. Gene expression of type 2 17 beta hydroxysteroid dehydrogenase in scalp hairs of hirsute women. Steroids 2003;68:641-9.
42. Higuchi R, Dollinger G, Walsh PS, Griffith R. Simultaneous amplification and detection of specific DNA sequences. Biotechnology (N Y) 1992;10:413-7.
43. Higuchi R, Fockler C, Dollinger G, Watson R. Kinetic pcr analysis: Real-time monitoring of DNA amplification reactions. Biotechnology (N Y) 1993;11:1026-30.
44. Zipper H, Brunner H, Bernhagen J, Vitzthum F. Investigations on DNA intercalation and surface binding by sybr green i, its structure determination and methodological implications. Nucleic Acids Res 2004;32:e103.
45. Relative quantitation of gene expression experimental design and analysis: Relative standard curve method and comparative ct method (ΔΔct). Guide to performing relative quantitation of gene expression using real-time quantitative pcr. Foster City, California, USA: Apllied Byosystems, 2004:34-49.

46. Livak KJ, Schmittgen TD. Analysis of relative gene expression data using real-time quantitative pcr and the 2(-delta delta c(t)) method. Methods 2001;25:402-8.
47. Zamboni M, Di Francesco V, Garbin U, Fratta Pasini A, Mazzali G, Stranieri C, et al. Adiponectin gene expression and adipocyte nf-kappab transcriptional activity in elderly overweight and obese women: Inter-relationships with fat distribution, hs-crp, leptin and insulin resistance. Int J Obes (Lond) 2007;31:1104-9.
48. Viguerie N, Vidal H, Arner P, Holst C, Verdich C, Avizou S, et al. Adipose tissue gene expression in obese subjects during low-fat and high-fat hypocaloric diets. Diabetologia 2005;48:123-31.
49. Arvidsson E, Viguerie N, Andersson I, Verdich C, Langin D, Arner P. Effects of different hypocaloric diets on protein secretion from adipose tissue of obese women. Diabetes 2004;53:1966-71.
50. Zha JM, Di WJ, Zhu T, Xie Y, Yu J, Liu J, et al. Comparison of gene transcription between subcutaneous and visceral adipose tissue in chinese adults. Endocr J 2009;56:935-44.
51. Fain JN, Madan AK, Hiler ML, Cheema P, Bahouth SW. Comparison of the release of adipokines by adipose tissue, adipose tissue matrix, and adipocytes from visceral and subcutaneous abdominal adipose tissues of obese humans. Endocrinology 2004;145:2273-82.
52. Michalakis KG, Segars JH. The role of adiponectin in reproduction: From polycystic ovary syndrome to assisted reproduction. Fertil Steril 2010. E-pub ahead of print.
53. Toulis KA, Goulis DG, Farmakiotis D, Georgopoulos NA, Katsikis I, Tarlatzis BC, et al. Adiponectin levels in women with polycystic ovary syndrome: A systematic review and a meta-analysis. Hum Reprod Update 2009;15:297-307.
54. Wickham EP, 3rd, Cheang KI, Clore JN, Baillargeon JP, Nestler JE. Total and high-molecular weight adiponectin in women with the polycystic ovary syndrome. Metabolism 2010. E-pub ahead of print.
55. Hara K, Horikoshi M, Yamauchi T, Yago H, Miyazaki O, Ebinuma H, et al. Measurement of the high-molecular weight form of adiponectin in plasma is useful for the prediction of insulin resistance and metabolic syndrome. Diabetes Care 2006;29:1357-62.
56. O'Connor A, Phelan N, Tun TK, Boran G, Gibney J, Roche HM. High-molecular-weight adiponectin is selectively reduced in women with polycystic ovary syndrome

independent of body mass index and severity of insulin resistance. J Clin Endocrinol Metab 2010;95:1378-85.
57. Oda N, Imamura S, Fujita T, Uchida Y, Inagaki K, Kakizawa H, et al. The ratio of leptin to adiponectin can be used as an index of insulin resistance. Metabolism 2008;57:268-73.
58. Zhuo Q, Wang Z, Fu P, Piao J, Tian Y, Xu J, et al. Comparison of adiponectin, leptin and leptin to adiponectin ratio as diagnostic marker for metabolic syndrome in older adults of chinese major cities. Diabetes Res Clin Pract 2009;84:27-33.

Table 1. Clinical, metabolic and hormonal features of control and PCOS women

Characteristic	Control (n = 59)	PCOS (n = 31)	P
Age (years)	31.5 ± 5.3	23.9 ± 5.9	**<0.001**
BMI (kg/m^2)	28 ± 5	30 ± 6	0.110
Ferriman-Gallwey score	2 (0-5)[a]	9 (8-14)	**<0.001**
Systolic BP (mmHg)	117 ± 10[a]	118 ± 16	0.742
Diastolic BP (mmHg)	75 ± 10[a]	74 ± 11	0.578
Fasting glucose (mg/dL)	90 ± 8[a]	90 ± 7	0.937
Glucose 2h (mg/dL)	97 ± 19[a]	115 ± 28	**0.002**
Fasting insulin (uIU/mL)	9 (4-13)	12 (8-18)	**0.003**
Insulin 2h (uIU/mL)	46 (28-82)[a]	82 (46-173)	**0.002**
Triglycerides (mg/dL)	63 (46-99)	78 (49-111)	0.330
Total cholesterol (mg/dL)	156 ± 40	171 ± 40	0.114
HDL cholesterol (mg/dL)	49 ± 17	51 ± 10	0.567
LDL cholesterol (mg/dL)	92 ± 31	104 ± 35	0.110
hs-CRP (mg/L)	1.74 (0.73-3.74)[a]	4.31 (0.75-10.90)	**0.031**
LH (mIU/mL)	5.41 (3.72-7.46)[a]	11.23 (7.42-15.46)	**<0.001**
SHBG (nmol/L)	44.10 (26.15-57.93)	32.90 (18.88-47.93)	0.069
Total testosterone (ng/mL)	0.58 (0.49-0.67)	1.18 (0.88-1.47)	**<0.001**
FAI	4.52 (3.51-6.50)	11.36 (6.83-21.29)	**<0.001**
Estradiol (pg/mL)	51.2 (33.0-106.7)	55.0 (39.7-68.3)	0.806

BP: blood pressure; BMI: body mass index; FAI: free androgen index; hs-CRP: highly sensitive C-reative protein; HDL: high-density lipoprotein; LDL: low-density lipoprotein; LH: luteinizing hormone; PCOS: polycystic ovary syndrome; SHBG: sex hormone binding globulin. Values are expressed as mean ± SD (Student's *t* test) or median and interquartile range (25% to 75%) (Mann-Whitney *U* test).

[a]n = 37.

Table 2. Adipokines serum levels, anthropometric and metabolic variables for control and PCOS women stratified according to body mass index (BMI)*

	Control		PCOS		
	BMI <25 (n = 19)	BMI ≥25 (n = 38)	BMI <25 (n = 8)	BMI ≥25 (n = 23)	P
Waist circumference (cm)	†72.9 ± 6.5[a]	††88.8 ± 8.3[b]	†74.0 ± 7.0	††95.1 ± 9.8	**<0.001**
WHR	†0.74 ± 0.04[a]	†0.78 ± 0.05[b]	†0.74 ± 0.04	††0.85 ± 0.08	**<0.001**
Body fat (%)	†18.7 ± 5.2[a]	††28.9 ± 4.1[b]	†19.6 ± 2.8	††31.4 ± 4.6	**<0.001**
LAP	†8.45 (5.25-9.15)[a]	††25.12 (14.41-40.28)[b]	†8.52 (6.24-17.41)	††38.43 (21.99-50.73)	**<0.001**
HOMA-IR	†1.0 (0.8-1.7)[a]	††2.4 (1.6-3.2)[b]	†1.5 (0.8-1.7)	†††3.4 (2.3-4.3)	**<0.001**
Serum leptin (ng/mL)	†8.61 (5.12-13.73)	††27.39 (21.46-34.57)	†12.47 (5.87-16.57)	††36.78 (27.38-52.57)	**<0.001**
Serum adiponectin (ng/mL)	4.34 (2.36-5.88)	3.98 (1.77-8.23)	4.33 (3.31-5.98)	4.46 (2.96-8.40)	0.774

HOMA-IR: homeostasis model assessment; LAP: lipid accumulation product; PCOS: polycystic ovary syndrome; WHR: waist to hip ratio. Values are expressed as *kg/m^2, mean ± SD or median and interquartile range (25% to 75%).

[a] n = 7.

[b] n = 28.

Different symbols indicate statistical difference by One-way ANOVA + Tukey *post-hoc* test.

Table 3. Correlation of anthropometric, metabolic and hormonal profiles with serum leptin to adiponectin ratio and model-fitting results for stepwise regression of serum leptin to adiponectin ratio vs. body mass index, percentage of body fat and free androgen index with significantly correlated variables for PCOS

L/A ratio vs.	Control		PCOS	
	R	P	R	P
BMI	0.441	**0.001**	0.522	**0.003**
Waist circumference	0.312	0.077	0.450	**0.011**
Body fat (%)	0.344	0.050	0.714	**<0.001**
Fasting glucose	0.064	0.721	-0.019	0.917
Glucose 2h	-0.123	0.487	0.410	**0.022**
Fasting insulin	0.255	0.063	0.402	**0.025**
Insulin 2h	0.062	0.727	0.412	**0.021**
HOMA-IR	0.199	0.259	0.387	**0.032**
SHBG	-0.316	**0.019**	-0.206	0.267
Total testosterone	0.111	0.454	0.282	0.138
FAI	0.158	0.283	0.375	**0.045**

L/A ratio vs. independent variables	Coefficient ± SE	P
BMI	-0.037 ± 0.022	0.114
Body fat (%)	0.080 ± 0.021	**0.001**
FAI	-0.175 ± 0.202	0.395

BMI: body mass index; FAI: free androgen index; HOMA-IR: homeostasis model assessment; L/A ratio: serum leptin to adiponectin ratio; SHBG: sex hormone binding globulin. Values for leptin to adiponectin ratio and FAI were $\log_{10}$ transformed.

Figure 1.

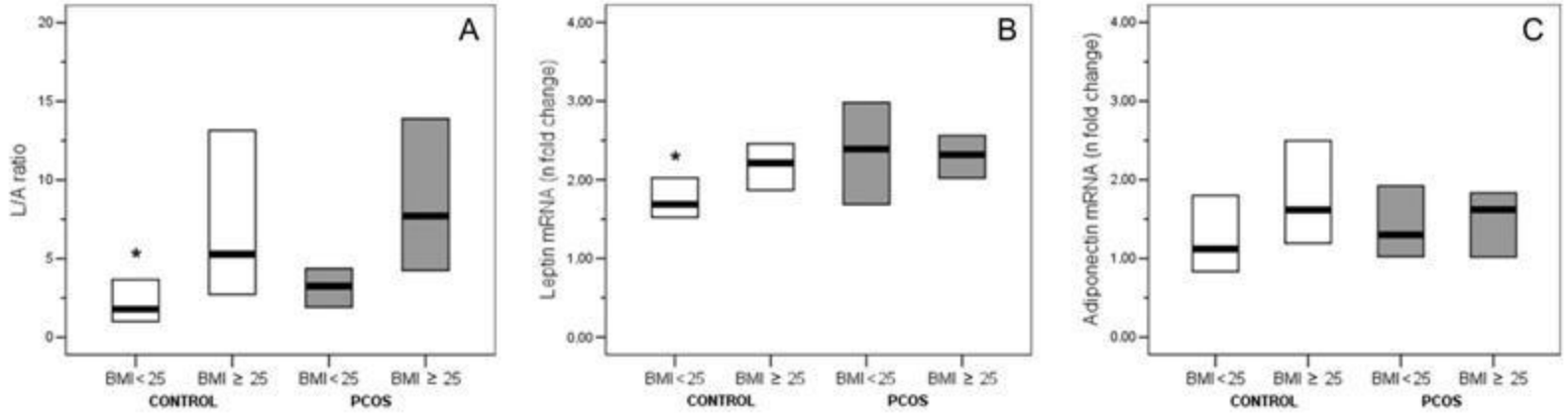

A
L/A ratio
20
15
10
5
0
*
BMI < 25
BMI ≥ 25
BMI < 25
BMI ≥ 25
CONTROL
PCOS
B
Leptin mRNA (n fold change)
4,00
3,00
2,00
1,00
0,00
*
BMI < 25
BMI ≥ 25
BMI < 25
BMI ≥ 25
CONTROL
PCOS
C
Adiponectin mRNA (n fold change)
4,00
3,00
2,00
1,00
0,00
BMI < 25
BMI ≥ 25
BMI < 25
BMI ≥ 25
CONTROL
PCOS

FIGURE LEGENDS

Figure 1. A) Serum leptin to adiponectin ratio (L/A ratio) for control and PCOS women stratified according to body mass index (kg/m^2). Values are expressed as median and interquartile range (25% to 75%). One-Way ANOVA + Tukey *post hoc* test. *P<0.001 in relation to overweight/obese control and PCOS groups. B) Leptin and C) adiponectin gene expression in subcutaneous adipose tissue from control and PCOS women stratified according to body mass index (kg/m^2). Messenger ribonucleic acid (mRNA) was expressed as n fold change differences to the calibrator sample ($\Delta\Delta C_T$ method). Values are expressed as median and interquartile range (25% to 75%). One-way ANOVA + Tukey *post hoc* test. *P = 0.038 in relation to overweight/obese PCOS group.

Parte III

Artigo original 2:

Association between blood pressure and CYP19 gene expression in subcutaneous adipose tissue of women with polycystic ovary syndrome

Association between blood pressure and CYP19 gene expression in subcutaneous adipose tissue of women with polycystic ovary syndrome

Sheila Bünecker Lecke, MSc; Débora Martinho Morsch, PhD, Poli Mara Spritzer, MD, PhD

Gynecological Endocrinology Unit, Division of Endocrinology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brazil; Laboratory of Molecular Endocrinology, Department of Physiology, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil and National Institute of Hormones and Women's Health- CNPq, Porto Alegre, Brazil

Corresponding author:
Poli Mara Spritzer, MD, PhD
Division of Endocrinology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Rua Ramiro Barcelos, 2350
CEP 90035-003 – Porto Alegre, RS, Brazil
Tel/Fax: +55 51-3359-8027 Fax: +55 51 3359 8777
E-mail: spritzer@ufrgs.br

ABSTRACT

Introduction: The activity of aromatase, an enzyme encoded by the CYP19 gene, affects androgen metabolism and estrogen synthesis, as well as the androgen-to-estrogen balance in different tissues (1, 2). This study characterized CYP19 gene expression in subcutaneous adipose tissue from normotensive and hypertensive patients with polycystic ovary syndrome (PCOS) and evaluated whether subcutaneous fat CYP19 mRNA is associated with androgen and estrogen levels and blood pressure (BP) in PCOS.

Methods: This case-control study included 31 PCOS women of reproductive age and 27 normotensive non-hirsute controls. Hypertension was defined as BP ≥130/85 mmHg (3). Metabolic and hormonal measurements were made. Real-time quantitative PCR determined gene expression levels ($\Delta\Delta C_T$ Method).

Results: Table 1 shows clinical and hormonal results. CYP19 mRNA in subcutaneous fat from PCOS patients correlated positively with systolic (r=0.509 p=0.006) and diastolic (r=0.485 p=0.009) BP.

Discussion: Our data suggest that androgen excess and hyperinsulinemia may play a role on the molecular mechanisms that activate aromatase mRNA transcription in abdominal fat tissue in women with PCOS.

Key words: blood pressure; CYP19 mRNA; subcutaneous adipose tissue; PCOS

INTRODUCTION

Polycystic ovary syndrome (PCOS), the most prevalent endocrine disorder in women of reproductive age, affects 5 to 10% of women worldwide (4, 5). PCOS is characterized by hyperandrogenism, ovulatory dysfunction, and polycystic ovaries in its complete phenotype (6-12) in the absence of other diseases of the pituitary and/or adrenal glands (6, 11, 13, 14). Along with androgen excess, women with PCOS are more likely than normally cycling women to have insulin resistance, central adiposity, dyslipidemia, and hypertension (4, 5, 15-22). These factors increase the risk for cardiovascular events in women with PCOS (21, 23-26).

Adipose tissue has been established as an active endocrine organ and a secretory mediator of numerous physiological processes. The evaluation of its pleiotropic functions reveals that adipose tissue is a reservoir of steroids, a center of sexual hormone conversion and a source of estrogen in both men and women. Estrogen biosynthesis is catalyzed by aromatase, an enzyme encoded by the CYP19 gene that belongs to the cytochrome P450 superfamily, which is responsible for the synthesis of cholesterol and steroid hormones and for the metabolism of fatty acids. Aromatase catalyzes a complex reaction sequence that results in the conversion of androgens (C19), namely testosterone and androstenedione, into two estrogens (C18), estradiol and estrone (27). In fact, aromatase activity affects both androgen metabolism and estrogen synthesis. Therefore, the biological importance of this enzyme arises not only from its role in estrogen production, but also from its potential effect on the androgen-to-estrogen balance in different tissues (1, 2).

The association between estrogens and cardiovascular disease in general and hypertension in particular has been studied extensively in both experimental and human models. Aromatase-deficient (ArKO) female mice that were deficient in estrogens due to deletion of the CYP19 gene had lower blood pressure (BP) levels, which suggests that aromatase may be one of the factors that affect BP and CYP19, a susceptibility gene for hypertension (28). Although the associations between genes involved in estrogen action and hypertension remain to be completely understood, several studies suggest that estrogen-related genes and sex hormone levels affect BP regulation (29-32).

Therefore, this study characterized CYP19 gene expression in subcutaneous adipose tissue of women with PCOS and in a control group of non-hirsute, ovulatory women. We also evaluated the association between subcutaneous fat CYP19 mRNA

and hormone circulating levels and BP in normotensive and hypertensive women with PCOS.

MATERIALS AND METHODS

Patients and controls

This case-control study enrolled women of reproductive age seen at the Gynecological Endocrinology Unit of Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil. Women with a body mass index (BMI) ranging from 18.5 to 39.9 kg/m² were selected for the study. Thirty-one hirsute oligo-amenorrheic women (<9 cycles/year) were enrolled. They had increased serum testosterone levels and/or free androgen index (FAI) and no other disorders causing hirsutism (6, 11, 13, 14). The control group enrolled 27 normotensive non-hirsute women with regular ovulatory cycles (luteal phase progesterone levels higher than 3.8 ng/ml). Abdominal or transvaginal ovarian ultrasound was performed in all patients. None of the women from either group had received any drugs known to interfere with hormone levels for at least 3 months before the study. Women with diabetes, liver or renal disease, thyroid dysfunction or pregnancy were excluded. The study protocol was approved by the local Ethics Committee (Institutional Review Board-equivalent), and written informed consent was obtained from all participants.

Study protocol

A medical interview and physical examination were performed according to standard protocols as previously described (6, 14, 33-35). Hirsutism was defined as a modified Ferriman–Gallwey score of 8 or more (36). Blood pressure was measured in the supine position after a 10-minute rest. Hypertension was defined as systolic blood pressure (SBP) ≥130 mmHg and/or diastolic blood pressure (DBP) ≥85 mmHg (3).

Anthropometric measurements were body weight, height, body mass index (current weight in kg divided by height in m^2) and percentage of body fat. Percentage of body fat was calculated by the sum of triceps, subscapular, suprailiac and abdominal skin folds (37). Skin fold thickness was estimated in triplicate with a caliper (Cescorf, Mitutoyo, Porto Alegre, Brazil) with a 0.1 mm scale and pressure of 10 g/mm^2 (38).

Hormonal and metabolic assessment was performed between days 2 and 10 of the menstrual cycle or on any day if the patient was amenorrheic. All samples were obtained between 8 and 10 a.m. After an overnight 12-hour fast, blood samples were drawn from an antecubital vein for measurement of serum glucose, insulin, luteinizing hormone (LH), follicle stimulating hormone (FSH), sex hormone binding globulin (SHBG), 17-hydroxyprogesterone (17OHP), dehydroepiandrosterone sulfate (DHEAS),

total testosterone (TT), estradiol (E_2) and highly sensitive C-reactive protein (hs-CRP). Blood samples were also used to determine plasma fibrinogen and white blood cell (WBC) counts. The free androgen index (FAI) was calculated as the ratio between TT and SHBG serum levels. The estrogen-to-androgen ratio was calculated by dividing E_2 by TT serum concentrations. Estrogen-to-androgen ratio was also categorized as ≤ or > 0.06 (median estrogen-to-androgen ratio for the three groups: controls, hypertensive PCOS and normotensive PCOS). Homeostasis model assessment index to estimate insulin resistance (HOMA-IR) was calculated by multiplying insulin (μIU/mL) by glucose (mmol/L) and dividing it by 22.5 (39, 40). The cut-off point to determine insulin resistance (IR) was arbitrarily defined as a HOMA-IR ≥3.8 (34).

Assays

Serum glucose was determined using a colorimetric-enzymatic method (Advia System – Siemens, Germany). Insulin, LH, FSH, SHBG, DHEAS and E_2 serum concentrations were measured with electrochemiluminescent immunoassays (Roche Diagnostic, Germany) with an intra-assay coefficient of variation (CV) of <3% and interassay CV of <5%. Total testosterone and 17OHP serum levels were measured using radioimmunoassays (DSL, Texas, USA and ICN Biomedicals Inc., Costa Mesa, USA, respectively) with an intra- and interassay CV of <9.6% for TT and of <12.9% for 17OHP. Serum hs-CRP concentrations were determined using the nephelometry method (Dade Behring – Siemens, Germany), which has a CV of <5%. Fibrinogen was measured using a coagulometer (Dade Behring – Siemens, Germany), with a CV of 5%. WBC count was analyzed using light absorbance, impedance and flow cytometry (Roche Diagnostics, Germany).

Tissue collection

Adipose tissue biopsy was performed in 47 individuals (19 controls and 28 PCOS women) to obtain a 250 mg sample of subcutaneous fat from the periumbilical region. The procedure was performed between days 2 and 10 of the menstrual cycle or on any day if the patient was amenorrheic, by surgeons from the Plastic Surgery Service at Hospital de Clínicas de Porto Alegre. All participants received the same local anesthetic procedures, and the subcutaneous fat fragments were immediately frozen in liquid nitrogen and stored at -80°C until total RNA isolation.

RNA isolation

White adipose tissue total RNA was isolated and analyzed as previously described (41, 42). Subcutaneous adipose tissue fragments were homogenized in phenol-guanidine isothiocyanate (Trizol®, Invitrogen™ Life Technologies, Foster City, USA). Total RNA was extracted with chloroform and precipitated with isopropanol by centrifugation (12,000 × g) at 4°C. The RNA pellet was washed twice with 75% ethanol and resuspended in water treated with diethylpyrocarbonate (DEPC). Concentration and quality of isolated total RNA were assessed using a GeneQuant spectrophotometer (Pharmacia Biotech, Cambridge, England).

Real time RT-PCR protocol

Real-time reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR) was performed in two separate reactions: first, total RNA was reverse transcribed into cDNA, then the cDNA was amplified using real-time PCR. Reverse transcription of 1 µg of total RNA into cDNA was carried out using the Superscript II First-Strand Synthesis System for RT-PCR (Invitrogen™ Life Technologies, Foster City, USA) according to the manufacturer's protocol, in a PCT-100™ programmable thermal controller (MJ Research Inc., USA). The RNA template was initially denatured at 65° C for 5 min with a mixture of dNTPs (10 mM each dATP, dCTP, dGTP, dTTP). The annealing of oligo $(dT)_{12-18}$ (0.5 µg/µL) was performed at 42° C for 2 min with the addition of a mixture of 10X RT buffer (200 mM Tris-HCl pH 8.4; 500 mM KCl), $MgCl_2$ (25 mM), DTT (0.1 M) and recombinant RNase inhibitor (40 U/µL RNaseOUT™). One microliter of Superscript™ II RT (50 U/µL) was added to each reaction tube and cDNA synthesis was performed during 50 min at 42° C. The mixture was heated to 70° C for 15 min to interrupt the reaction. Each cDNA sample was purified with 1 µL RNase H (2 U/µL) for 20 min at 37° C. RT-PCR was carried out in a final volume of 23 µL. cDNA samples were stored at -20° C until gene expression amplification.

Real-time PCR experiments were carried out in a 7500 Fast Real-Time PCR System thermal cycler and the 7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, Foster City, USA). Real-time PCR was performed by monitoring in real time the increase in fluorescence of the SYBR® Green dye as previously described (43-45). Primers were designed and optimized for primer dimers, self-

priming, mispriming and amplicon length using the Primer Express 3.0 Software for Real-Time PCR (Applied Biosystems, Foster City, USA) and acquired using the Invitrogen™ (Life Technologies, Foster City, USA). The forward and reverse primer sequences were projected to target two exons of an mRNA to prevent the amplification of any contaminating genomic DNA and for known splice variants and single-nucleotide polymorphism positions documented. The forward and reverse primer sequences designed for CYP19 (NM_ 000103.3 and NM_031226.2, *H. sapiens* cytochrome P450, family 19, subfamily A, polypeptide 1 (CYP19A1), transcript variant 1 and 2, mRNAs) were (5' to 3') AACGTGGTGACCTGACAAGA and TCTTCAACATTAGGGTGCTTTG. These primers anneal between residues 1,002 to 1,021 (forward) and 1,131 to 1,110 (reverse) for transcript variant 1 and between residues 1,111 to 1,130 (forward) and 1,240 to 1,219 (reverse) for transcript variant 2. Both variants encode the same protein, and thus produce a PCR product of 130 bp. Glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (NM_002046.3, *H. sapiens* glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (GAPDH), mRNA) was used to normalize mRNA quantitation. ACCCACTCCTCCACCTTTG and CTCTTGTGCTCTTGCTGGG (5' to 3'), forward and reverse GAPDH primer sequences, anneal between residues 970 to 988 (forward) and 1,147 to 1,129 (reverse), resulting in an amplicon of 178 bp. cDNA samples were diluted to a final concentration of 0.50 ng/µL and mixed with a predetermined forward and reverse primer volume (0.7 and 0.9 µL for CYP19; 0.9 and 0.9 µL for GAPDH) and 12.5 µL of 2X Fast SYBR® Green Master Mix (Applied Biosystems, Foster City, USA) in a total volume of 25 µL loaded per sample on the MicroAmp™ Fast Optical 96-Well Reaction Plate sealed with MicroAmp™ Optical Adhesive Film (Applied Biosystems, Foster City, USA). The real-time PCR protocol consisted of denaturation at 94° C for 2 min followed by 45 cycles (30 sec at 94° C, 30 sec at 56° C and 30 sec at 72° C). All primers generated amplicons that produced a single sharp peak during melting curve analysis. All PCR reactions were performed in triplicate.

Data were analyzed using relative quantitation and the comparative C_T method as described in the Applied Biosystems User Bulletin (46). Validation assays were performed by amplification of the target and reference gene, separately, using serial dilutions of an mRNA sample. Both target and reference mRNAs had equal efficiencies of amplification. The comparative C_T method calculates changes in gene expression as a

relative fold difference between an experimental and an external calibrator sample, including a correction for non-ideal amplification efficiencies (47).

Statistical analysis

Data were described as mean ± standard deviation (SD) or median and interquartile range (25% to 75%). Comparisons between group means were analyzed by one-way analysis of variance (ANOVA) followed by the Tukey *post hoc* test. Pearson's rank correlation coefficients were calculated between variables using a two-tailed test for significance. Log_{10} transformation was used to normalize the distribution of non-Gaussian variables, and mean values were back-transformed for presentation. Categorical variables were compared using the Pearson chi-square test. The level of statistical significance was set at $p < 0.05$. The Statistical Package for the Social Sciences 16 (SPSS, Chicago, IL,) was used for the analyses.

RESULTS

Table 1 summarizes the clinical and hormonal profiles of women in the control and PCOS groups. Patients with PCOS were divided into normotensive and hypertensive subgroups according to their SBP and DBP (3). The three groups had similar BMI ($p = 0.211$) and percentage of body fat ($p = 0.057$). As expected, hirsutism score, LH, TT and FAI were higher in the PCOS group ($p < 0.001$). The analysis of hyperandrogenism revealed that TT levels and FAI were strikingly higher ($p < 0.001$), whereas SHBG levels were lower in the hypertensive PCOS group ($p = 0.025$). Although patients with hypertension and PCOS were younger than controls ($p < 0.001$), they had hyperinsulinemia, as indicated by HOMA-IR and fasting insulin ($p \leq 0.001$). Fibrinogen and WBC were similar, but hs-CRP was significantly higher in the hypertension than in the control group.

Subcutaneous CYP19 mRNA was significantly higher in the hypertensive PCOS group than in the control and normotensive PCOS groups (3.839 ± 1.010 vs. 2.891 ± 0.995 and 2.822 ± 0.761 n fold change from the calibrator sample; $p = 0.016$) (Figure 1). Nonetheless, the analysis of the estrogen-to-androgen ratio in the group of women with PCOS and normal blood pressure and in the hypertensive PCOS group showed that results in the first were similar to control group results, but the ratio in the second was lower [0.05 (0.04-0.08) vs. 0.04 (0.02-0.05) vs. 0.07 (0.06-0.17); $p < 0.001$] (Table 1). Moreover, an estrogen-to-androgen ratio ≤ 0.06 was observed in 91% of hypertensive PCOS women, vs. 37% and 61%, respectively, in the control and normotensive PCOS groups ($p = 0.011$; Figure 2).

Interestingly, CYP19 gene expression in subcutaneous fat of patient with PCOS correlated positively with SBP ($p = 0.006$) and DBP ($p = 0.009$), as shown in Figure 3. No other significant correlations were found between subcutaneous CYP19 expression and hormonal variables.

DISCUSSION

In this study, patients with PCOS were divided into normotensive or hypertensive subgroups and compared with the normotensive control group. The two PCOS subgroups had higher androgen levels and a worse metabolic profile than the control group, which confirms findings reported in previous studies conducted by our research team (14, 19, 34, 35, 41, 48) and other authors (49-53). Along with obesity and insulin resistance, hypertension is one of the major risk factors for metabolic syndrome, a known determinant of cardiovascular disease (3, 19, 24, 54-56). In addition, the presence of androgen excess, endothelial dysfunction and higher circulating inflammatory factors, as observed in the PCOS phenotype, may contribute to higher cardiovascular risk (21, 23-26, 56, 57). Our patients with hypertension and PCOS were even more hyperandrogenic and insulin resistant than patients in the normotensive groups.

We chose to measure CYP19 gene expression only in subcutaneous fat because evidence suggests that there is greater aromatase expression in subcutaneous than in visceral fat (58, 59). Another advantage of using subcutaneous fat is that the procedure for obtaining samples is less invasive than for visceral fat. Forty-seven (81%) of the women in our PCOS and control groups agreed to undergo abdominal adipose tissue biopsy, and we did not have to rely on volunteers undergoing a variety of elective surgical procedures, a limitation of previous studies.

Aromatase is the key enzyme for estrogen synthesis from androgens. Although patients in the hypertensive PCOS group had higher subcutaneous CYP19 expression, estradiol levels were similar to those found for the normotensive PCOS and control groups. In addition, the estrogen-to-androgen ratio was lower in the hypertensive PCOS group than in the control group, which strongly suggests that there are even higher androgen excess in patients with PCOS and high blood pressure. Excessive circulating androgens, found in women in the hypertensive PCOS group, may activate CYP19 mRNA transcription in adipose tissue because androgens are substrates for the aromatase enzyme. In fact, the rate of an elementary reaction is proportional to the product of the concentrations of the participating molecules. Moreover, evidence suggests that estrogens synthesized in extra gonadal sites are only partially secreted into the circulation. Rather, they exert intracrine, autocrine, or paracrine effects and, thus, act locally or in neighboring tissues (60-63), which might partially explain the absence of differences on estradiol serum levels between our study groups.

There are intricate associations with sex hormones in hypertension. Androgens are known to play an important role on cardiovascular outcomes and in the development of vascular events, which is confirmed by the fact that age-matched blood pressure is consistently higher in men than in women; however, these differences are attenuated when women reach menopause (24, 31). In addition, in women with PCOS, hypertension has been linked to androgen excess and insulin resistance (4, 5, 15-22), as observed in our study.

In addition to the proteins involved in lipid and steroidogenic metabolism, adipose tissue is currently known to secrete a large number of cytokines and growth factors, namely adipokines. These products of adipose secretory activity control various physiological and pathological processes of the body (64, 65). In fact, aromatase expression in adipose fat is stimulated primarily by class I cytokines [e.g., interleukin (IL)-6, IL-11, leukemia inhibitory factor (LIF), oncostatin-M] and tumor necrosis factor alpha produced locally in the presence of systemic glucocorticoids and secondly by prostaglandin E2 via promoter I.4 located 70 kb upstream of the CYP19 gene encoding region (27, 62, 66). Moreover, previous studies evaluated aromatase gene expression in adipose tissue specimens collected from relatively healthy middle-age man before and after elective cardiac surgery, and findings suggested that the increased postoperative adipose tissue CYP19 mRNA expression was caused by induction of the aromatase gene by factors involved in critical illness, such as the evident elevation of circulating levels of cortisol and IL6 in the study patients (67).

Conversely, studies have found some associations between estrogen-related genes and hypertension. Some of these studies have investigated the association of CYP19 gene variants and hypertension, abnormal SBP, DBP, or both, and adiposity with increased risk of myocardial infarction and coronary artery disease. Their results suggest that there are gender-specific contributions of CYP19 gene polymorphism to blood pressure variation (29, 31, 32, 68).

Although the molecular mechanisms involved in some physiological and pathological processes associated with androgen and estrogen conversion remain unclear, increased aromatase expression and activity in adipose tissue have been associated with aging and obesity for both sexes (58, 63, 69). Hyperinsulinemia due to insulin resistance plays a role in the abnormal steroidogenesis and follicle development, which worsens the ovarian dysfunction seen in PCOS (5). The formation of estradiol depends on both LH and FSH. LH stimulates production of androgens that are used in

estrogen production, while FSH directly activates the aromatase enzymatic complex to catalyze the conversion of androgen into estrogen.

In conclusion, the association between subcutaneous aromatase gene expression and blood pressure in women with PCOS suggests that androgen excess and hyperinsulinemia may play a role in the molecular mechanisms that activate the aromatase mRNA transcription in abdominal fat tissue. Further studies should assess the interaction of CYP19 gene expression and inflammatory adipokines.

ACKNOWLEDGMENTS

We thank Dr. Rinaldo de Angeli Pinto and his staff at the Plastic Surgery Service at Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil, for performing the biopsies of periumbilical adipose tissue.

REFERENCES

1. Belgorosky A, Guercio G, Pepe C, Saraco N, Rivarola MA. Genetic and clinical spectrum of aromatase deficiency in infancy, childhood and adolescence. Hormone research 2009;72:321-30.

2. Santen RJ, Brodie H, Simpson ER, Siiteri PK, Brodie A. History of aromatase: saga of an important biological mediator and therapeutic target. Endocrine reviews 2009;30:343-75.

3. . Executive Summary of The Third Report of The National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, And Treatment of High Blood Cholesterol In Adults (Adult Treatment Panel III). Jama 2001;285:2486-97.

4. Azziz R, Woods KS, Reyna R, Key TJ, Knochenhauer ES, Yildiz BO. The prevalence and features of the polycystic ovary syndrome in an unselected population. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2004;89:2745-9.

5. Ehrmann DA. Polycystic ovary syndrome. The New England journal of medicine 2005;352:1223-36.

6. Spritzer PM, Lisboa KO, Mattiello S, Lhullier F. Spironolactone as a single agent for long-term therapy of hirsute patients. Clinical endocrinology 2000;52:587-94.

7. . Revised 2003 consensus on diagnostic criteria and long-term health risks related to polycystic ovary syndrome. Fertility and sterility 2004;81:19-25.

8. . Revised 2003 consensus on diagnostic criteria and long-term health risks related to polycystic ovary syndrome (PCOS). Human reproduction (Oxford, England) 2004;19:41-7.

9. Azziz R. Controversy in clinical endocrinology: diagnosis of polycystic ovarian syndrome: the Rotterdam criteria are premature. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2006;91:781-5.

10. Azziz R, Carmina E, Dewailly D, Diamanti-Kandarakis E, Escobar-Morreale HF, Futterweit W *et al.* Positions statement: criteria for defining polycystic ovary syndrome as a predominantly hyperandrogenic syndrome: an Androgen Excess Society guideline. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2006;91:4237-45.

11. Azziz R, Carmina E, Dewailly D, Diamanti-Kandarakis E, Escobar-Morreale HF, Futterweit W *et al.* The Androgen Excess and PCOS Society criteria for the polycystic ovary syndrome: the complete task force report. Fertility and sterility 2009;91:456-88.

12. Wiltgen D, Spritzer PM. Variation in metabolic and cardiovascular risk in women with different polycystic ovary syndrome phenotypes. Fertility and sterility 2010;94:2493-6.

13. Spritzer P, Billaud L, Thalabard JC, Birman P, Mowszowicz I, Raux-Demay MC *et al.* Cyproterone acetate versus hydrocortisone treatment in late-onset adrenal hyperplasia. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 1990;70:642-6.

14. Spritzer PM, Poy M, Wiltgen D, Mylius LS, Capp E. Leptin concentrations in hirsute women with polycystic ovary syndrome or idiopathic hirsutism: influence on LH and relationship with hormonal, metabolic, and anthropometric measurements. Human reproduction (Oxford, England) 2001;16:1340-6.

15. Azziz R, Sanchez LA, Knochenhauer ES, Moran C, Lazenby J, Stephens KC *et al.* Androgen excess in women: experience with over 1000 consecutive patients. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2004;89:453-62.

16. Yildiz BO, Woods KS, Stanczyk F, Bartolucci A, Azziz R. Stability of adrenocortical steroidogenesis over time in healthy women and women with polycystic ovary syndrome. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2004;89:5558-62.

17. Apridonidze T, Essah PA, Iuorno MJ, Nestler JE. Prevalence and characteristics of the metabolic syndrome in women with polycystic ovary syndrome. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2005;90:1929-35.

18. Ehrmann DA, Liljenquist DR, Kasza K, Azziz R, Legro RS, Ghazzi MN. Prevalence and predictors of the metabolic syndrome in women with polycystic ovary syndrome. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2006;91:48-53.

19. Spritzer PM, Wiltgen D. [Prevalence of metabolic syndrome in patients of south of Brazil with polycystic ovary syndrome (PCOS)]. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia 2007;51:146-7.

20. Moran LJ, Brinkworth GD, Norman RJ. Dietary therapy in polycystic ovary syndrome. Seminars in reproductive medicine 2008;26:85-92.

21. Carmina E. Cardiovascular risk and events in polycystic ovary syndrome. Climacteric 2009;12 Suppl 1:22-5.

22. Sathyapalan T, Atkin SL. Mediators of inflammation in polycystic ovary syndrome in relation to adiposity. Mediators of inflammation 2010;2010:758656.

23. Guzick DS. Do cardiovascular risk factors in polycystic ovarian syndrome result in more cardiovascular events? The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2008;93:1170-1.

24. Rizzo M, Berneis K, Spinas G, Rini GB, Carmina E. Long-term consequences of polycystic ovary syndrome on cardiovascular risk. Fertility and sterility 2009;91:1563-7.

25. Wild RA, Carmina E, Diamanti-Kandarakis E, Dokras A, Escobar-Morreale HF, Futterweit W *et al.* Assessment of cardiovascular risk and prevention of cardiovascular disease in women with the polycystic ovary syndrome: a consensus statement by the Androgen Excess and Polycystic Ovary Syndrome (AE-PCOS) Society. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2010;95:2038-49.

26. Jovanovic VP, Carmina E, Lobo RA. Not all women diagnosed with PCOS share the same cardiovascular risk profiles. Fertility and sterility 2010;94:826-32.

27. Simpson ER, Clyne C, Rubin G, Boon WC, Robertson K, Britt K *et al.* Aromatase--a brief overview. Annual review of physiology 2002;64:93-127.

28. Head GA, Obeyesekere VR, Jones ME, Simpson ER, Krozowski ZS. Aromatase-deficient (ArKO) mice have reduced blood pressure and baroreflex sensitivity. Endocrinology 2004;145:4286-91.

29. Peter I, Shearman AM, Zucker DR, Schmid CH, Demissie S, Cupples LA *et al.* Variation in estrogen-related genes and cross-sectional and longitudinal blood pressure in the Framingham Heart Study. Journal of hypertension 2005;23:2193-200.

30. Yagil Y, Yagil C. Estrogen-related genes and blood pressure: an example of the complexity of advanced association studies. Journal of hypertension 2005;23:2147-9.

31. Ramirez-Lorca R, Grilo A, Martinez-Larrad MT, Manzano L, Serrano-Hernando FJ, Moron FJ *et al.* Sex and body mass index specific regulation of blood pressure by CYP19A1 gene variants. Hypertension 2007;50:884-90.

32. Shimodaira M, Nakayama T, Sato N, Saito K, Morita A, Sato I *et al.* Association study of aromatase gene (CYP19A1) in essential hypertension. International journal of medical sciences 2008;5:29-35.

33. Nacul AP, Andrade CD, Schwarz P, de Bittencourt PI, Jr., Spritzer PM. Nitric oxide and fibrinogen in polycystic ovary syndrome: associations with insulin resistance and obesity. European journal of obstetrics, gynecology, and reproductive biology 2007;133:191-6.

34. Toscani M, Migliavacca R, Sisson de Castro JA, Spritzer PM. Estimation of truncal adiposity using waist circumference or the sum of trunk skinfolds: a pilot study for insulin resistance screening in hirsute patients with or without polycystic ovary syndrome. Metabolism: clinical and experimental 2007;56:992-7.

35. Wiltgen D, Benedetto IG, Mastella LS, Spritzer PM. Lipid accumulation product index: a reliable marker of cardiovascular risk in polycystic ovary syndrome. Human reproduction (Oxford, England) 2009;24:1726-31.

36. Ferriman D, Gallwey JD. Clinical assessment of body hair growth in women. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 1961;21:1440-7.

37. Faulkner JA. Physiology of swimming and diving. In: Falls H, ed. Exercise Physiology: Baltimore: Academic Press, 1968:415-45.

38. Harrison GG, Buskirk ER, Lindsay Carter JE, Johnston FE, Lohman TG, Pollock ML *et al.* Skinfold thicknesses and measurement technique. In: Lohman TG, Roche AF, Artorell R, eds. Anthropometric standardization reference manual: Champaign IL: Human Kinetics, 1988:55-70.

39. Matthews DR, Hosker JP, Rudenski AS, Naylor BA, Treacher DF, Turner RC. Homeostasis model assessment: insulin resistance and beta-cell function from fasting plasma glucose and insulin concentrations in man. Diabetologia 1985;28:412-9.

40. Wallace TM, Levy JC, Matthews DR. Use and abuse of HOMA modeling. Diabetes care 2004;27:1487-95.

41. Oliveira IO, Lhullier C, Brum IS, Spritzer PM. Gene expression of type 2 17 beta hydroxysteroid dehydrogenase in scalp hairs of hirsute women. Steroids 2003;68:641-9.

42. Morsch DM, Carneiro MM, Lecke SB, Araujo FC, Camargos AF, Reis FM *et al.* c-fos gene and protein expression in pelvic endometriosis: a local marker of estrogen action. Journal of molecular histology 2009;40:53-8.

43. Higuchi R, Dollinger G, Walsh PS, Griffith R. Simultaneous amplification and detection of specific DNA sequences. Bio/technology (Nature Publishing Company) 1992;10:413-7.

44. Higuchi R, Fockler C, Dollinger G, Watson R. Kinetic PCR analysis: real-time monitoring of DNA amplification reactions. Bio/technology (Nature Publishing Company) 1993;11:1026-30.

45. Zipper H, Brunner H, Bernhagen J, Vitzthum F. Investigations on DNA intercalation and surface binding by SYBR Green I, its structure determination and methodological implications. Nucleic acids research 2004;32:e103.

46. . Relative Quantitation of Gene Expression Experimental Design and Analysis: Relative Standard Curve Method and Comparative CT Method (ΔΔCt). In: Guide to Performing Relative Quantitation of Gene Expression Using Real-Time Quantitative PCR. Vol. Part Number 4371095 Rev A. Foster City, California, USA: Apllied Byosystems, 2004:34-49.

47. Livak KJ, Schmittgen TD. Analysis of relative gene expression data using real-time quantitative PCR and the 2(-Delta Delta C(T)) Method. Methods (San Diego, Calif 2001;25:402-8.

48. Oliveira IO, Lhullier C, Brum IS, Spritzer PM. The 5alpha-reductase type 1, but not type 2, gene is expressed in anagen hairs plucked from the vertex area of the scalp of hirsute women and normal individuals. Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas / Sociedade Brasileira de Biofisica [et al 2003;36:1447-54.

49. Carmina E, Lobo RA. Use of fasting blood to assess the prevalence of insulin resistance in women with polycystic ovary syndrome. Fertility and sterility 2004;82:661-5.

50. Carmina E, Orio F, Palomba S, Cascella T, Longo RA, Colao AM *et al.* Evidence for altered adipocyte function in polycystic ovary syndrome. European journal of endocrinology / European Federation of Endocrine Societies 2005;152:389-94.

51. Carmina E, Bucchieri S, Esposito A, Del Puente A, Mansueto P, Orio F *et al.* Abdominal fat quantity and distribution in women with polycystic ovary syndrome and extent of its relation to insulin resistance. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2007;92:2500-5.

52. Carmina E, Bucchieri S, Mansueto P, Rini G, Ferin M, Lobo RA. Circulating levels of adipose products and differences in fat distribution in the ovulatory and anovulatory phenotypes of polycystic ovary syndrome. Fertility and sterility 2009;91:1332-5.

53. Pasquali R, Gambineri A, Pagotto U. The impact of obesity on reproduction in women with polycystic ovary syndrome. Bjog 2006;113:1148-59.

54. Saito I. 2. Insulin resistance and hypertension in adolescents and adults. Internal medicine (Tokyo, Japan) 2002;41:64-6.

55. Sierra-Johnson J, Johnson BD, Allison TG, Bailey KR, Schwartz GL, Turner ST. Correspondence between the adult treatment panel III criteria for metabolic syndrome and insulin resistance. Diabetes care 2006;29:668-72.

56. Shaw LJ, Bairey Merz CN, Azziz R, Stanczyk FZ, Sopko G, Braunstein GD *et al.* Postmenopausal women with a history of irregular menses and elevated androgen measurements at high risk for worsening cardiovascular event-free survival: results from the National Institutes of Health--National Heart, Lung, and Blood Institute sponsored Women's Ischemia Syndrome Evaluation. The Journal of clinical endocrinology and metabolism 2008;93:1276-84.

57. Cussons AJ, Stuckey BG, Watts GF. Cardiovascular disease in the polycystic ovary syndrome: new insights and perspectives. Atherosclerosis 2006;185:227-39.

58. Kamat A, Hinshelwood MM, Murry BA, Mendelson CR. Mechanisms in tissue-specific regulation of estrogen biosynthesis in humans. Trends in endocrinology and metabolism: TEM 2002;13:122-8.

59. Blouin K, Nadeau M, Mailloux J, Daris M, Lebel S, Luu-The V *et al.* Pathways of adipose tissue androgen metabolism in women: depot differences and modulation by adipogenesis. American journal of physiology 2009;296:E244-55.

60. Yue W, Wang JP, Hamilton CJ, Demers LM, Santen RJ. In situ aromatization enhances breast tumor estradiol levels and cellular proliferation. Cancer research 1998;58:927-32.

61. Harada N, Sasano H, Murakami H, Ohkuma T, Nagura H, Takagi Y. Localized expression of aromatase in human vascular tissues. Circulation research 1999;84:1285-91.

62. Simpson ER. Sources of estrogen and their importance. The Journal of steroid biochemistry and molecular biology 2003;86:225-30.

63. Czajka-Oraniec I, Simpson ER. Aromatase research and its clinical significance. Endokrynologia Polska 2010;61:126-34.

64. Gregoire FM. Adipocyte differentiation: from fibroblast to endocrine cell. Experimental biology and medicine (Maywood, NJ 2001;226:997-1002.

65. Antuna-Puente B, Feve B, Fellahi S, Bastard JP. Adipokines: the missing link between insulin resistance and obesity. Diabetes & metabolism 2008;34:2-11.

66. Bulun SE, Chen D, Lu M, Zhao H, Cheng Y, Demura M *et al.* Aromatase excess in cancers of breast, endometrium and ovary. The Journal of steroid biochemistry and molecular biology 2007;106:81-96.

67. Spratt DI, Morton JR, Kramer RS, Mayo SW, Longcope C, Vary CP. Increases in serum estrogen levels during major illness are caused by increased peripheral aromatization. American journal of physiology 2006;291:E631-8.
68. Peter I, Kelley-Hedgepeth A, Huggins GS, Housman DE, Mendelsohn ME, Vita JA *et al.* Association between arterial stiffness and variations in oestrogen-related genes. Journal of human hypertension 2009;23:636-44.
69. Maccio A, Madeddu C, Mantovani G. Adipose tissue as target organ in the treatment of hormone-dependent breast cancer: new therapeutic perspectives. Obes Rev 2009;10:660-70.

Table 1: Clinical and hormonal features of women in control and PCOS groups

	Control group (n = 27)	PCOS		p
		Normotensive (n = 20)	Hypertensive (n = 11)	
Age (years)	30.1 ± 4.5 [a]	25.5 ± 5.3 [b]	21.1 ± 6.1 [b]	**<0.001**
BMI (kg/m^2)	30 ± 5	29 ± 6	32 ± 6	0.211
Body fat (%)	26.5 ± 5.7	26.6 ± 6.3	31.6 ± 6.4	0.057
Ferriman-Gallwey score	2 (0-5) [a]	9 (8-13) [b]	14 (5-21) [b]	**0.001**
Systolic BP (mmHg)	113 ± 7 [a]	109 ± 10 [a]	134 ± 13 [b]	**<0.001**
Diastolic BP (mmHg)	72 ± 7 [a]	69 ± 9 [a]	83 ± 10 [b]	**<0.001**
Fibrinogen (mg/dL)	321 ± 50	337 ± 95	357 ± 93	0.441
hs-CRP (mg/L)	1.6 (0.7-4.0) [a]	1.9 (0.7-11.7) [ab]	5.0 (3.4-10.3) [b]	**0.046**
WBC ($10^3/\mu$L)	6.074 ± 1.639	6.986 ± 1.895	6.919 ± 0.991	0.130
Fasting insulin (uIU/mL)	9 (5-12) [a]	11 (7-13) [a]	18 (15-28) [b]	**<0.001**
HOMA-IR	2.0 (1.2-2.7) [a]	2.1 (1.5-3.2) [a]	4.2 (3.2-7.0) [b]	**0.001**
FSH (mIU/mL)	5.6 (4.4-7.0)	5.7 (4.9-6.6)	5.6 (5.2-6.4)	0.936
LH (mIU/mL)	5.4 (3.8-7.9) [a]	10.6 (6.4-14.9) [b]	14.7 (11.1-16.6) [b]	**<0.001**
SHBG (nmol/L)	43.6 (29.6-51.6) [a]	41.4 (23.3-47.9) [ab]	22.1 (12.6-57.9) [b]	**0.025**
17OHP (ng/mL)	0.7 (0.4-1.1) [a]	0.9 (0.6-1.2) [ab]	1.4 (1.2-2.0) [b]	**0.008**
DHEAS (μg/dL)	128.8 (88.4-176.2)	185.1 (94.2-242.5)	250.1 (151.3-268.8)	0.083
Total testosterone (ng/mL)	0.6 (0.5-0.7) [a]	0.9 (0.8-1.2) [b]	1.5 (1.3-2.0) [c]	**<0.001**
FAI	4.5 (3.9-6.9) [a]	7.9 (5.4-13.2) [b]	19.8 (11.8-41.9) [c]	**<0.001**
Estradiol (pg/mL)	45.7 (33.0-97.0)	53.7 (39.7-69.0)	55.0 (39.7-57.8)	0.889
Estrogen to androgen ratio	0.07 (0.06-0.17) [a]	0.05 (0.04-0.08) [ab]	0.04 (0.02-0.05) [b]	**<0.001**

Values are expressed as mean ± SD or median and interquartile range (25% to 75%). One-way ANOVA + Tukey post hoc test. 17OHP: 17-hydroxyprogesterone; BP: blood pressure; BMI: body mass index; DHEAS: dehydroepiandrosterone sulfate; FAI: free androgen index; FSH: follicle stimulating hormone; HOMA-IR: homeostasis model assessment; hs-CRP: highly sensitive C-reactive protein; LH: luteinizing hormone; PCOS: polycystic ovary syndrome; SHBG: sex hormone binding globulin; WBC: white blood cells.

Figure 1:

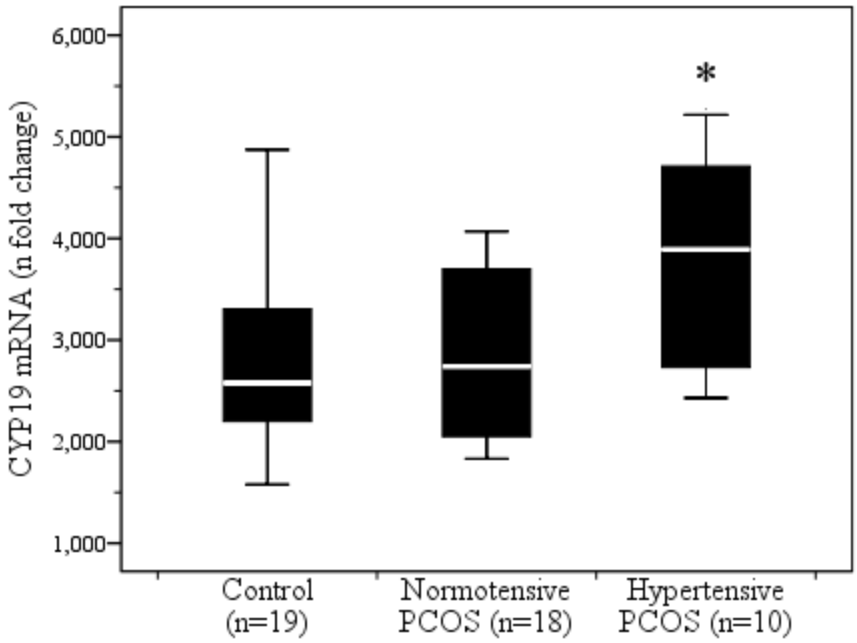

6,000
5,000
4,000
3,000
2,000
1,000
CYP19 mRNA (n fold change)
*
Control (n=19)
Normotensive PCOS (n=18)
Hypertensive PCOS (n=10)

Figure 2:

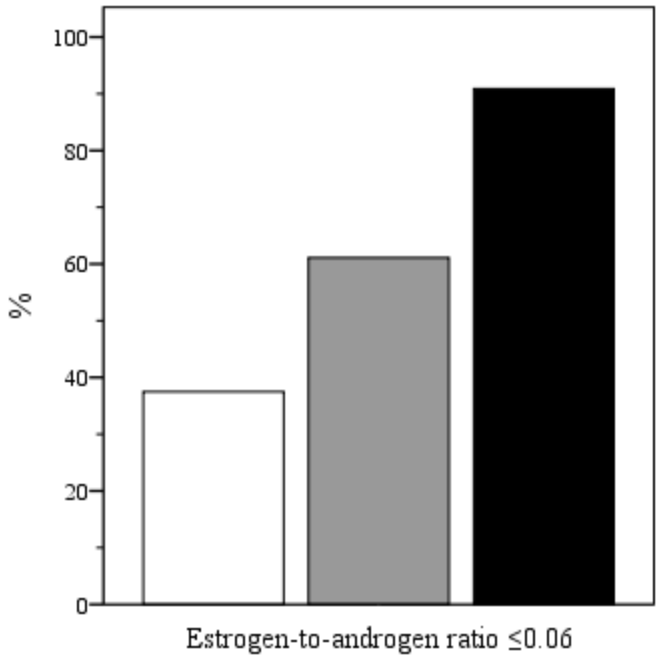
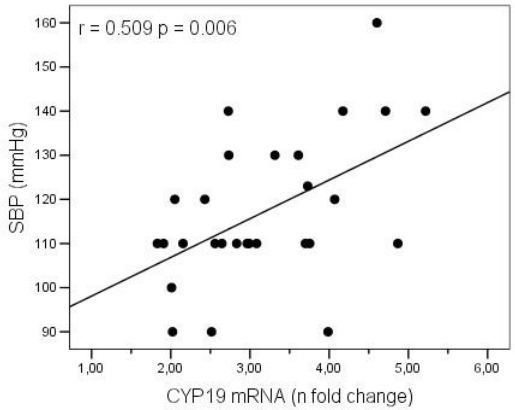


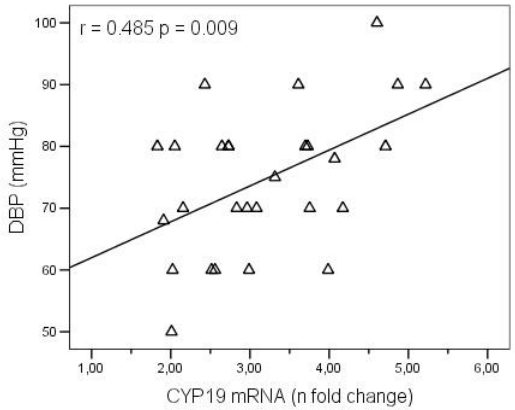
Figure 3:

PCOS

A

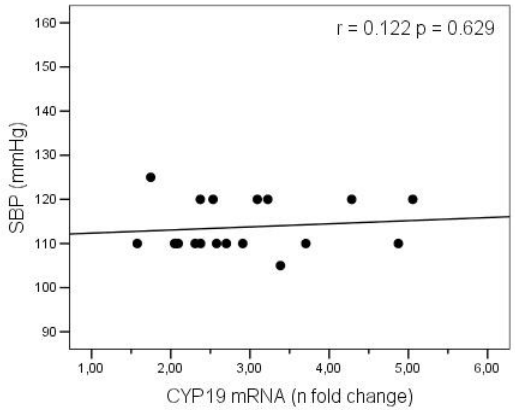


B



CONTROL

C



D

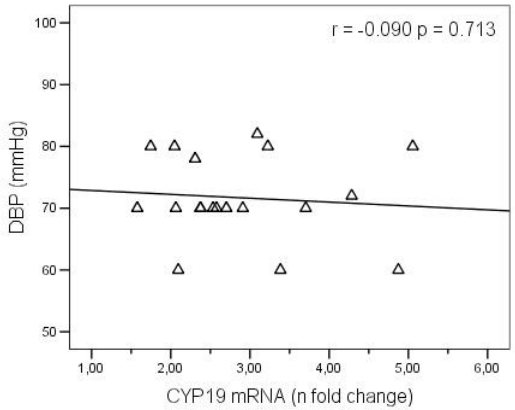


FIGURE LEGENDS

Figure 1: CYP19 gene expression in subcutaneous adipose tissue of women in the control group and in polycystic ovary syndrome (PCOS) patients divided according to the presence of hypertension (NCEP/ATP III). Messenger ribonucleic acid (mRNA) was expressed as n fold change difference from the calibrator sample ($\Delta\Delta C_T$ method). Number of biopsies analyzed per group is within parentheses. Values are expressed as median and interquartile range (25% to 75%). *p = 0.016 in comparison with control and normotensive PCOS groups by one-way ANOVA + Tukey *post hoc* test.

Figure 2: Prevalence of estrogen-to-androgen ratio ≤ 0.06 in control [□], normotensive polycystic ovary syndrome (PCOS) [■], and hypertensive PCOS [■] groups. The cut-off point expresses the median estrogen-to-androgen ratio in control and PCOS (with or without hypertension) women. p = 0.011 by Pearson chi-square test.

Figure 3: Correlation between CYP19 gene expression in subcutaneous adipose tissue and **(A and C)** systolic blood pressure (SBP) in polycystic ovary syndrome (PCOS) and control groups, and **(B and D)** diastolic blood pressure (DBP) in PCOS and control groups. Messenger ribonucleic acid (mRNA) was expressed as n fold change difference from the calibrator sample ($\Delta\Delta C_T$ method). Pearson's rank correlation coefficients.

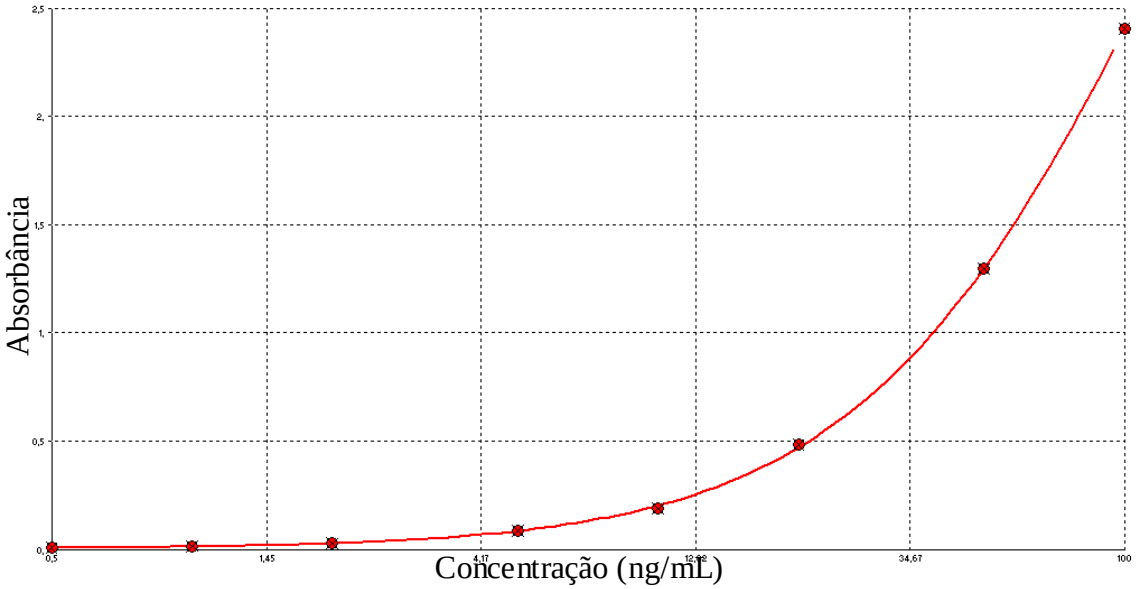
ANEXOS

LEPTINA Plate-ID: 20090318-Leptina

Standards

Response Formula	nominal	adjusted	OD
S1	0,50	0,55	0,007
S2	1,00	1,24	0,016
S3	2,00	2,01	0,028
S4	5,00	5,06	0,087
S5	10,00	9,41	0,188
S6	20,00	20,43	0,483
S7	50,00	49,87	1,296
S8	100,00	>100,00	2,406

4-Paramter Fit
A = 0,002149
B = 1,294866
C = 131,009430
D = 5,814837
Axis (X/Y): lin/log



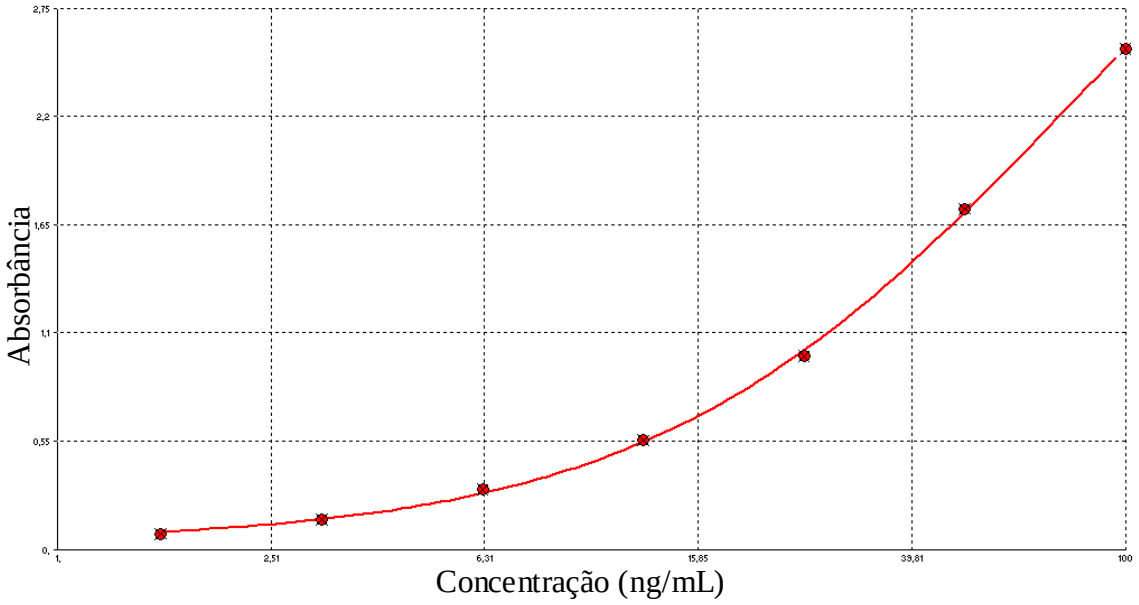
Anexo 1: Curva de calibração representativa dos ensaios para determinação de leptina sérica (Human Leptin ELISA kit, LINCO Research, Missouri, USA). Espectrofotômetro Anthos Zenyth 200rt , software ADAP Prisma versão 1.6.

Adiponectina Plate-ID: 20090211-Adipo

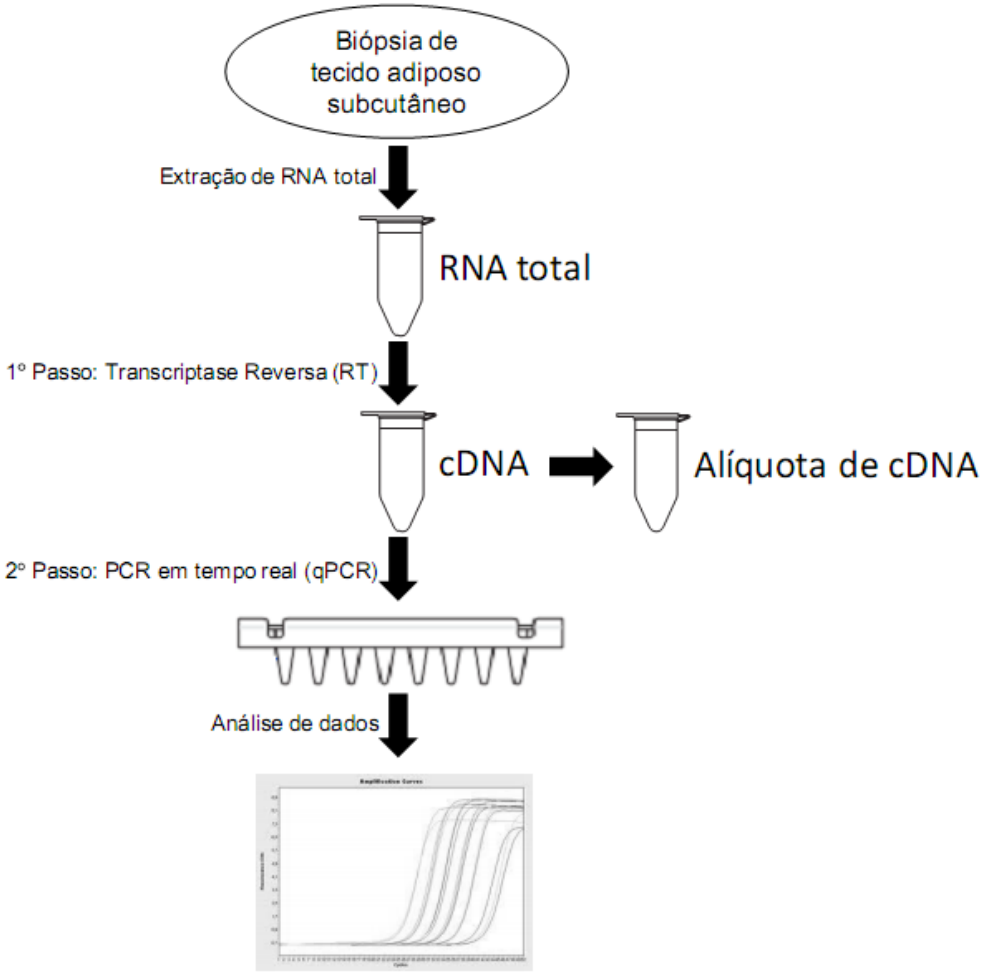
Standards

Response Formula	nominal	adjusted	OD
S1	1,56	<1,56	0,080
S2	3,13	3,07	0,151
S3	6,25	6,66	0,303
S4	12,50	12,73	0,555
S5	25,00	24,17	0,982
S6	50,00	50,78	1,731
S7	100,00	99,64	2,544

4-Paramter Fit
A = 0,032984
B = 1,114489
C = 76,723969
D = 4,420490
Axis (X/Y): lin/log



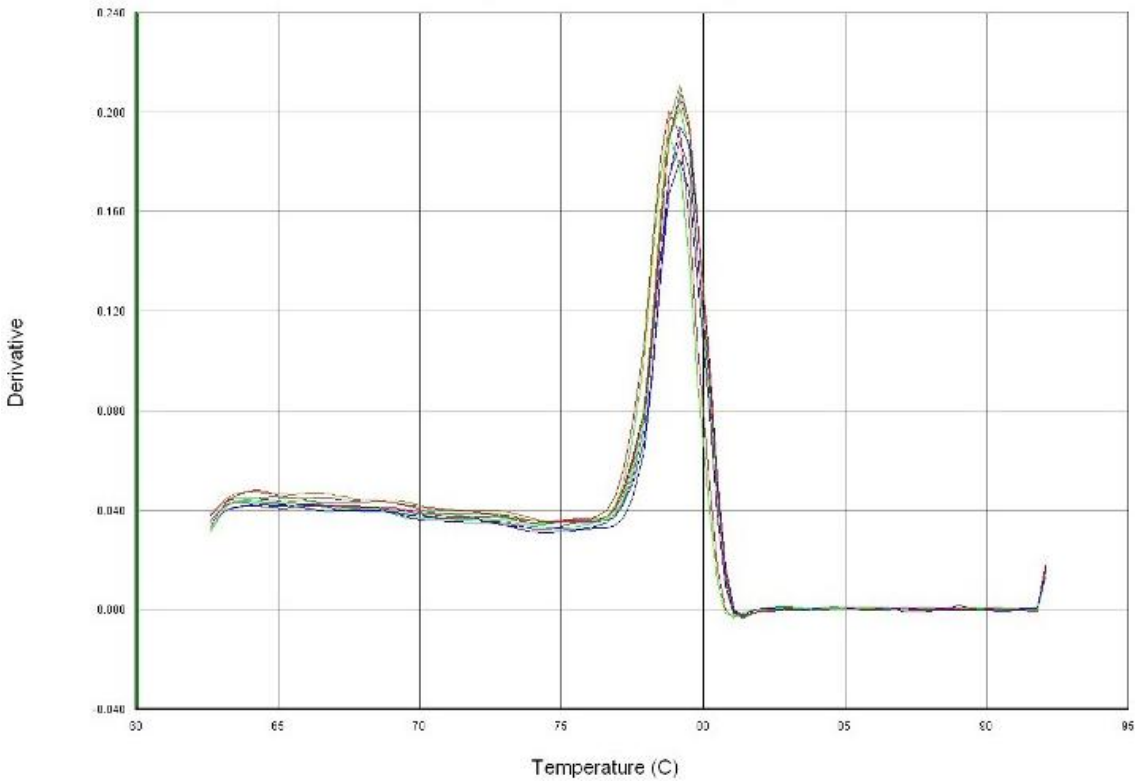
Anexo 2: Curva de calibração representativa dos ensaios para determinação de adiponectina sérica (Human Adiponectin ELISA kit, LINCO Research, Missouri, USA). Espectrofotômetro Anthos Zenyth 200rt , software ADAP Prisma versão 1.6.



Anexo 3: Fluxograma de trabalho: expressão gênica dos fragmentos dos genes de interesse pela técnica de transcriptase reversa seguida da reação em cadeia da polimerase com quantificação em tempo real (RT-qPCR).

Detector: Leptina

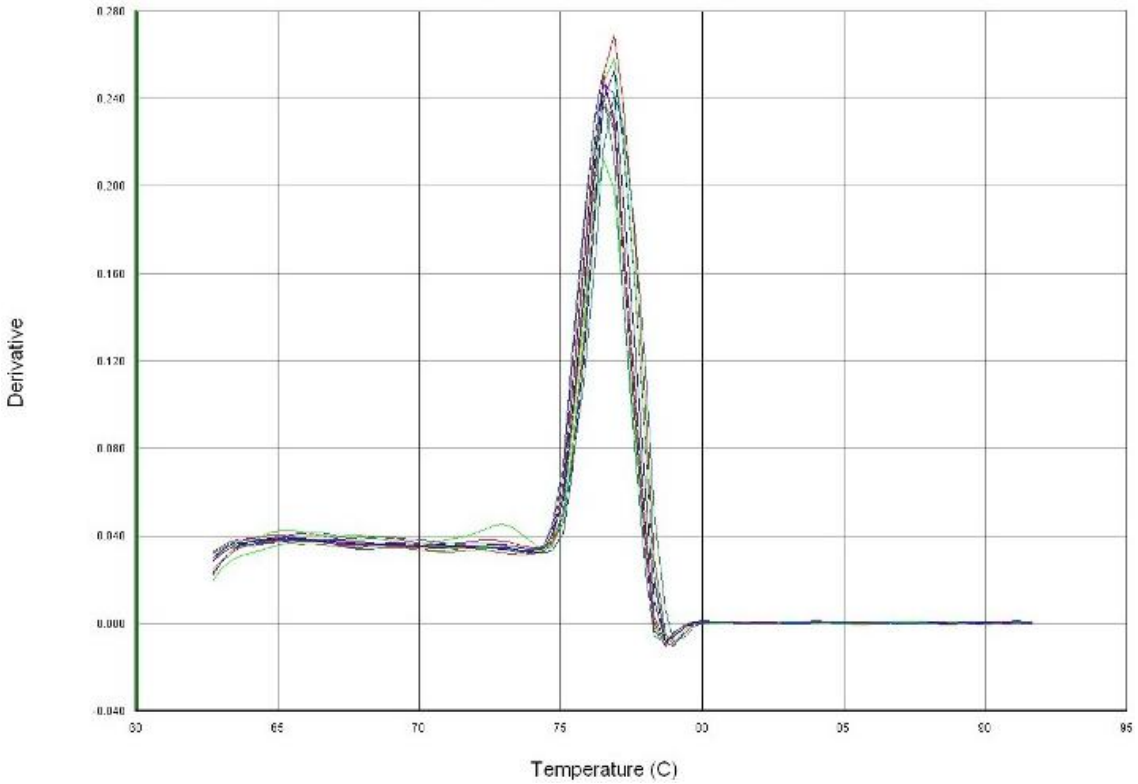
Documento: 050710 (Standard Curve)



Anexo 4: Curva de dissociação representativa dos ensaios de expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo para leptina. Termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System/7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, Foster City, USA).

Detector: Adiponectina

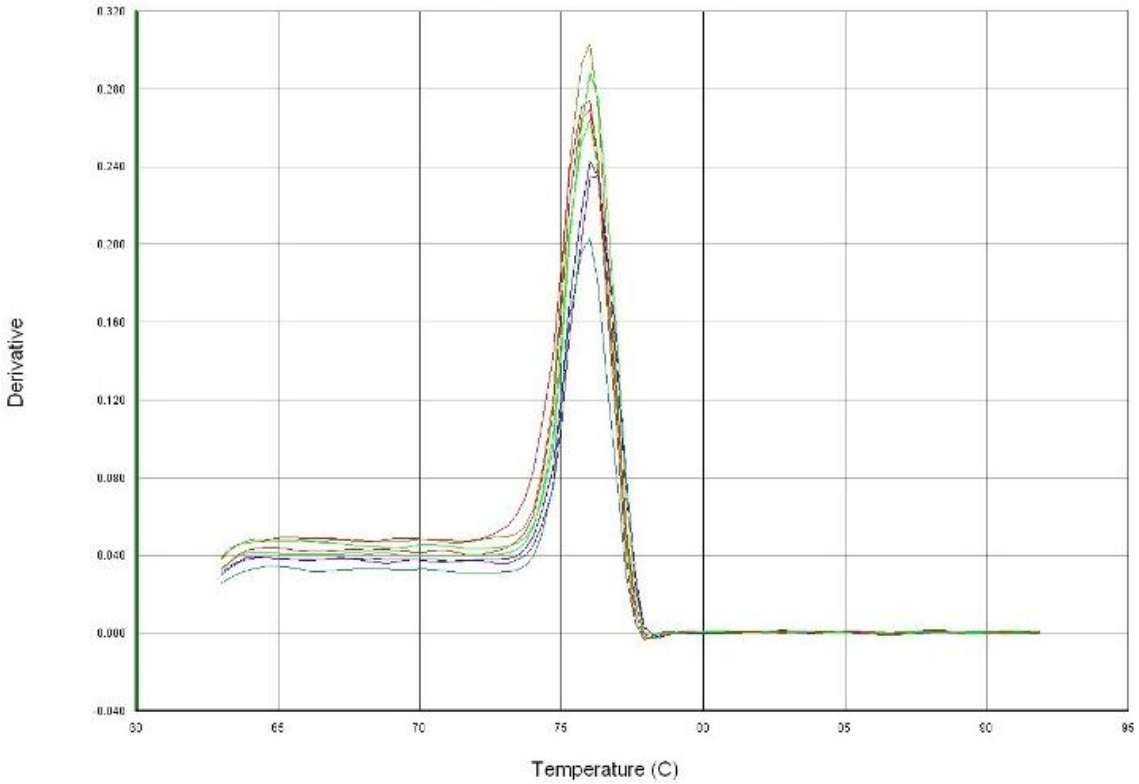
Documento: 100709 (Standard Curve)



Anexo 5: Curva de dissociação representativa dos ensaios de expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo para adiponectina. Termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System/7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, Foster City, USA).

Detector: Aromatase

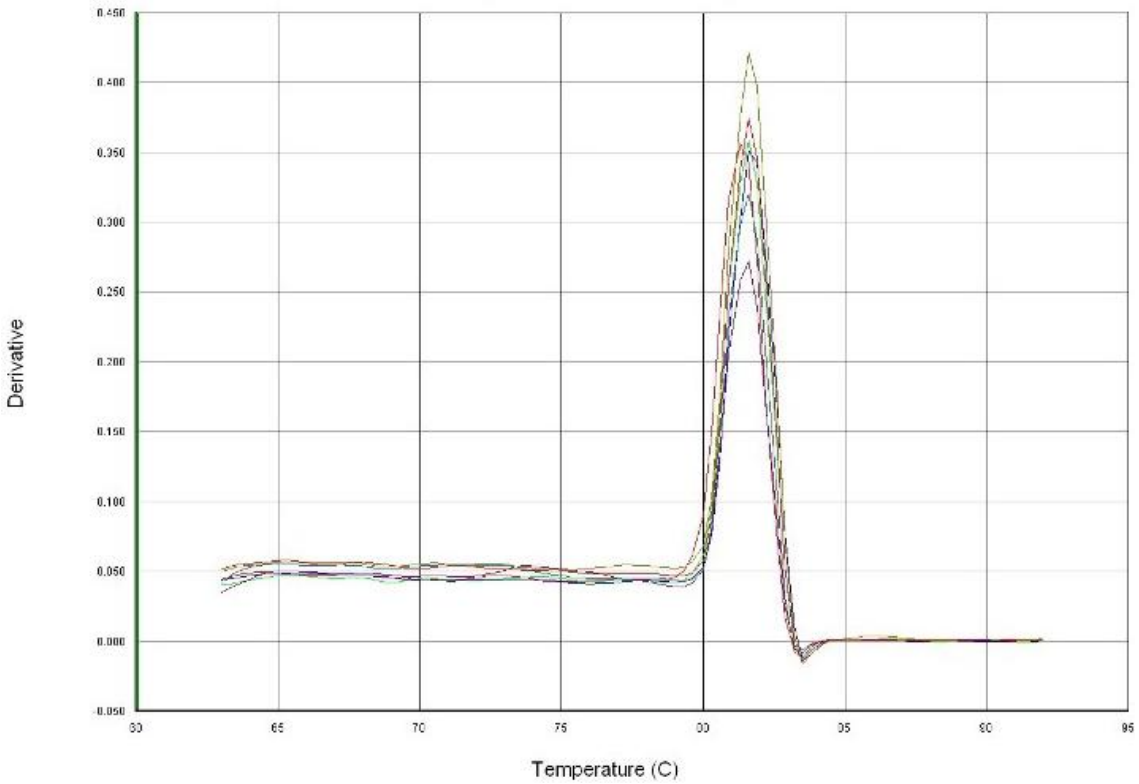
Documento: 060310 (Standard Curve)



Anexo 6: Curva de dissociação representativa dos ensaios de expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo para CYP19 (aromatase). Termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System/7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, Foster City, USA).

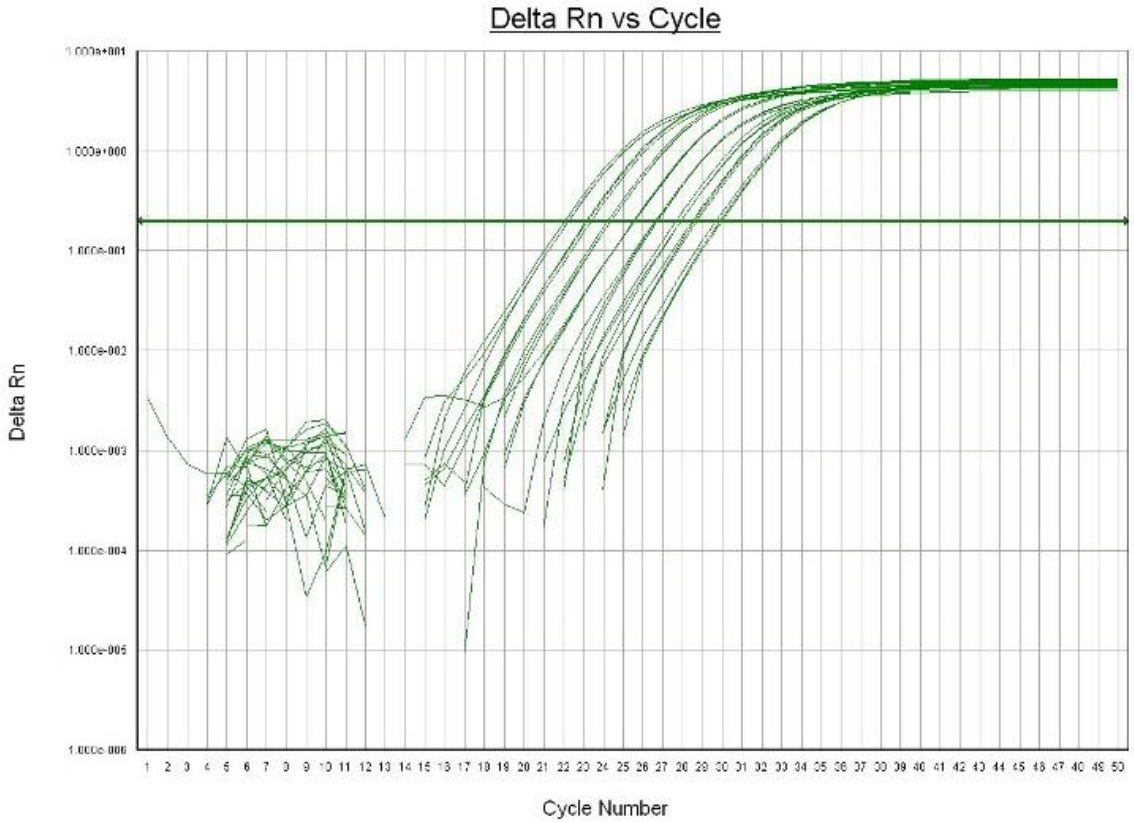
Detector: GAPDH

Documento: 160810 (Standard Curve)



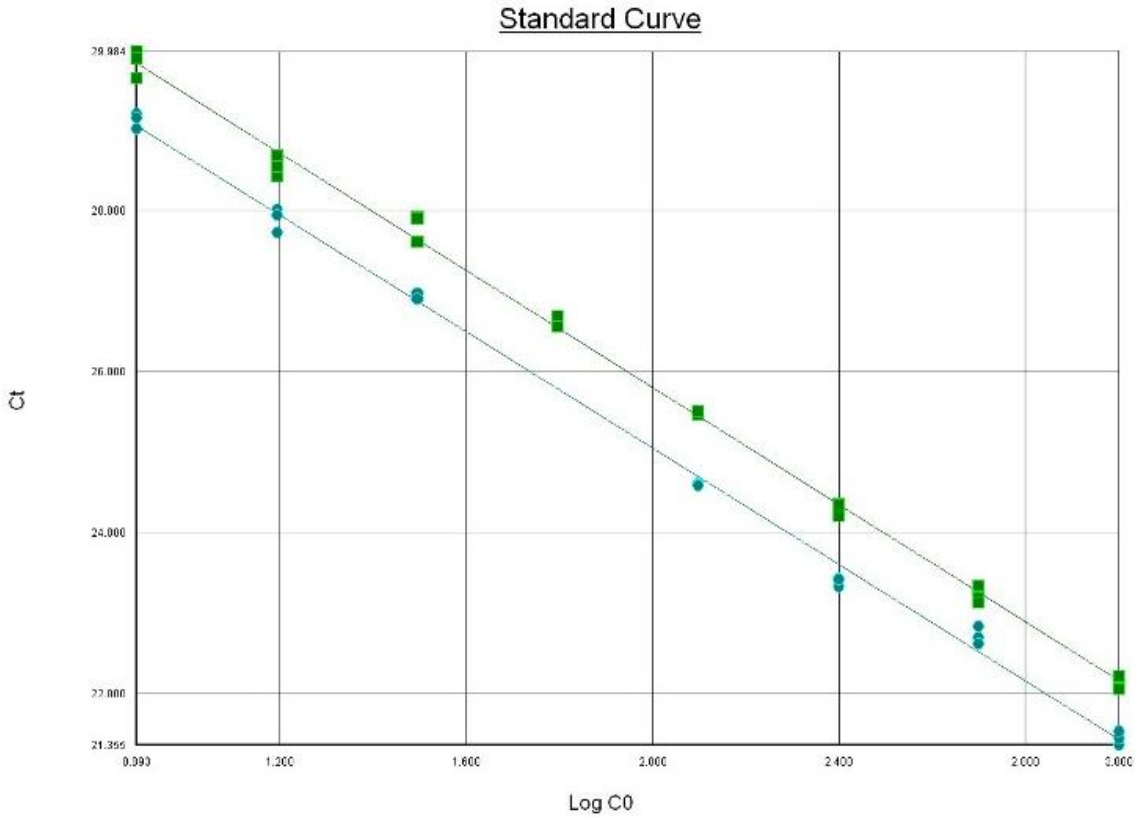
Anexo 7: Curva de dissociação representativa dos ensaios de expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo para gliceraldeído 3 fosfato dehidrogenase (GAPDH). Termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System/7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, Foster City, USA).

Documento: Curva 070810 (Standard Curve)



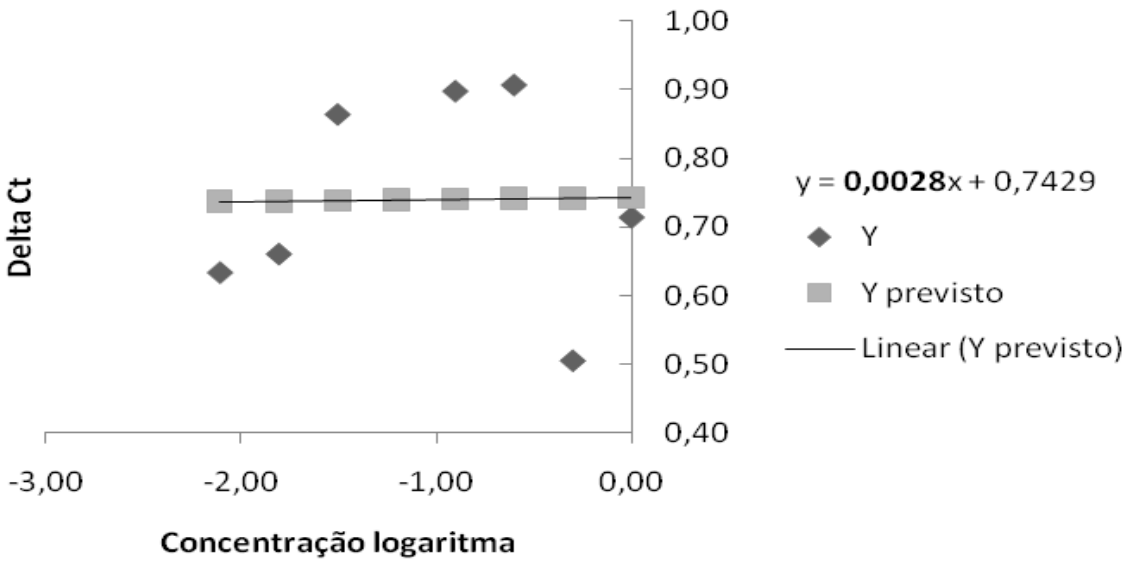
Anexo 8: Curva de padronização relativa representativa dos ensaios de validação para expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo: diluição seriada da amostra padrão na ordem de 1/128 apresentada como ΔRn vs. número de ciclos da reação. Termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System/7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, Foster City, USA).

Documento: Curva 070810 (Standard Curve)



Anexo 9: Curva de padronização relativa representativa dos ensaios de validação para expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo: diluição seriada da amostra padrão na ordem de 1/128 para o gene de interesse e controle endógeno, apresentada como C_T vs. concentração logaritma das diluições seriadas. Termociclador 7500 Fast Real-Time PCR System/7500 Fast System Sequence Detection 1.4 Software (Applied Biosystems, Foster City, USA).

Documento: Curva 070810 (Standard Curve)



Anexo 10: Equação linear da reta representativa do experimento de validação para expressão gênica em tecido adiposo subcutâneo: os valores do ΔC_T foram plotados em relação à concentração logaritma de cada ponto de diluição da curva de padronização relativa. [Relative quantitation of gene expression experimental design and analysis: relative standard curve method and comparative ct method (ΔΔct). Guide to performing relative quantitation of gene expression using real-time quantitative pcr. Foster City, California, USA: Apllied Byosystems, 2004:34-49].

L461n Lecke, Sheila Bünecker

Níveis séricos e expressão gênica de leptina, adiponectina e aromatase em tecido adiposo de mulheres com a síndrome dos ovários policísticos / Sheila Bünecker Lecke ; orient. Poli Mara Spritzer ; co-orient. Débora Martinho Morsch. – 2010.

99 f. : il.

Tese (doutorado) – Universidade Federal Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia. Porto Alegre, BR-RS, 2010.

1. Síndrome do ovário policístico 2. Tecido adiposo 3. Expressão gênica 4. Leptina 5. Adiponectina 6. Aromatase I. Spritzer, Poli Mara II. Morsch, Débora Martinho III. Título.

NLM: WP 320

Catalogação Biblioteca FAMED/HCPA